

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA

REVISTA

Maitreya



47º Ano da Era de Aquário

Ano I - Nº 02

Jan/Fev/Mar de 2009

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

www.igabrasil.org.br

Circulação Interna. Distribuição para membros e simpatizantes do Instituto Gnóstico de Antropologia.

A Filosofia, A Arte, A Ciência e A Religião;
Medicina Oculta: Palavras Curativas
Praticai! O Desdobramento Astral;
Astrologia Esotérica: Aquário, Peixes e Áries;
Eventos: Retiros Espirituais e
XIX Congresso Gnóstico Internacional - EGITO 2009

A Preparação do Avatara de Aquário



XIX CONGRESSO GNÓSTICO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA



“Ao Encontro com o Mestre Samael”

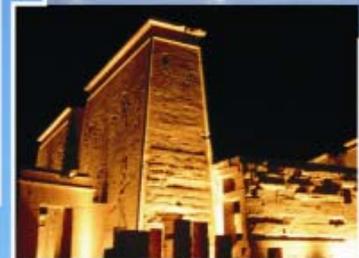
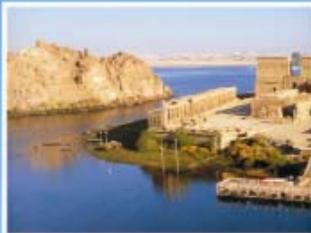
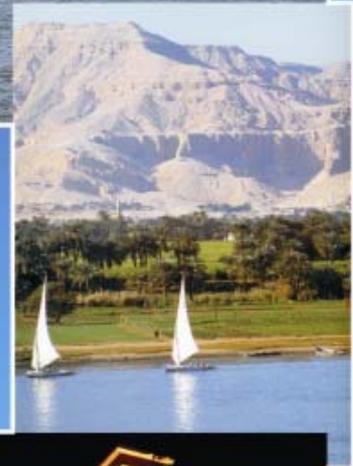
Viagem Pós-congresso Egito 2009



Uma vez finalizado o Congresso existe programada uma viagem-cruzeiro pelo Nilo, onde se visitarão alguns dos templos e lugares mais transcendentais do Egito.

- **Datas do cruzeiro: de 2 a 6 de Novembro de 2009.**

- **Duração: 5 dias e 4 noites em navio.**



Egito 2009

Maiores informações na página 13 ou acesse o site www.congressoegipto.com



Instituto Gnóstico
de Antropologia -
IGA BRASIL
www.igabrasil.org.br

Editorial

“...onde há dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”

No Monastério de Guadalajara, de setembro a novembro, mais cinco estudantes se decidiram, fizeram o curso de formação e se tornaram missionários gnósticos. Dois mexicanos, um brasileiro e duas brasileiras. Vale a pena conferir as experiências contada por uma delas, na pág. 10, Perfil - Missionárias do IGA Brasil.



Na III Convenção Nacional Gnóstica, de 6 a 9/11/08, não foi diferente: mais de 250 estudantes reunidos em torno dos Veneráveis Mestres Samael e Litelantes. Imaginem o que não ocorrerá no Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia - Egito 2009, onde já tem mais de 80 brasileiros inscritos.

A Revista MAITREYA não consegue em suas 32 páginas passar aos nossos leitores todos os movimentos que ocorrem com esses eventos promovidos pelo IGA. São jornadas, retiros espirituais, encontros, reuniões, convenções e congressos que impactam, de forma profunda e positiva, os corações dos participantes.

Felizes daqueles que podem dizer “PRESENTE!” nesses eventos e aproveitar a força dos mestres da Loja Branca.

Falando em Mestres, não podemos deixar de admirar, na contracapa desta edição, a bela foto que o atual Secretário Mundial fez da Adorável Mestra Litelantes durante sua visita ao Egito. Lá, Ela revelou alguns “segredos” que, com certeza, poderão ser vivenciados por aqueles que estarão presentes neste grande evento gnóstico. Lembremos as palavras do V.M. Samael: “Estamos ante o dilema do Ser ou Não Ser da filosofia”.

Maitreya

Revista elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos e afins.

Ano I - Nº 002

Trimestral - 500 exemplares
XLVIII Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra:

V.M. Samael Aun Weor e
V.M. Litelantes

(fundadores das Instituições Gnósticas)

Dir. Mundial: Sr. Osiris Gómez Garro

Dir. Nacional: Roberto Antunes de Lira

Editor: Ricardo Nairo de Souza

Diretor de Arte: Alberto Paula de Souza e Ricardo Nairo de Souza.

Jornalista Responsável

Valdir Demori (RMTe/PR 2568)

Redação: Alberto Paula de Souza,
Ana Reys, Fellype do Nascimento,
Rainaldo Augusto Silva, Ricardo Nairo de Souza, Rubens Ribeiro Rodrigues e Tereza Félix.

Revisores: Ana Clélia Ferreira,
Laércio Cássio Sartori, Marisa Gomes,
Marisa Makiko Matsuda e Ruti Prince.

Colaboradores: Missionários e Estudantes Gnósticos das diversas Seccionais do IGA BRASIL

Capa: Obra de Jophra

SUMÁRIO

3 Editorial: “...onde há dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”

4 Ensino de Samael I - Capítulos do livro “As Três Montanhas”

10 Perfil Missionários do IGA Brasil:
Tirzah Winnie (IGA Aracaju/SE)

11 Poemas do Avatara

12 Medicina Oculta - O Egito Elemental e as Palavras Curativas (Mantras)

13 XIX Congresso Gnóstico Internacional - Egito 2009: Inscrição e Hospedagem

14 Samael Responde - significado de *Buda Maitreya*

15 Astrologia Esotérica - Aquário, Peixes e Áries

16 Praticai! - O Mantra RUSTI para o Desdobramento Astral

17 Pilares do Conhecimento Gnóstico - ARTE, FILOSOFIA, CIÊNCIA e RELIGIÃO

22 III Convenção Nacional Gnóstica - 6 a 9/11/08

23 Os Mestres do Século XX e a Gnosis Eterna:
Helena Petrovna Bravatski

24 Cabala Esotérica e o Tarô - Dia 04 de Fevereiro

25 Ensino de Samael II: A Teosofia e o Ensino Rosacruz

28 Divulgação: Curso de Gnosis - On-Line

29 Calendários de Atividades do IGA: janeiro a abril de 2009

A Preparação do Avatara de Aquário

por Samael Aun Weor

QUATRO PALAVRAS AO LEITOR

Sem querer, de modo algum, ferir delicadas suscetibilidades, damos ênfase à idéia básica de que, no ambiente cultural e espiritual da humanidade contemporânea, coexistem várias instituições veneráveis que sinceramente crêem conhecer o caminho secreto e que, no entanto, não o conhecem. Permitam-nos a liberdade de dizer, com muita solenidade, que não queremos fazer crítica destrutiva. Apenas enfatizamos e é ostensível que isto não é um delito.

Obviamente, por um simples e profundo respeito para com os nossos semelhantes, jamais nos pronunciaríamos contra qualquer instituição mística. Não se poderia criticar nenhum elemento humano pelo fato de desconhecer



algo que nunca lhe foi ensinado. O caminho secreto jamais foi desvelado publicamente.

Em termos rigorosamente socráticos, diríamos que muitos eruditos

que pretendem conhecer a fundo a senda do fio da navalha não só a ignoram, como até ignoram que a ignoram. Não querendo indicar ou assinalar organizações espirituais de tipo algum e sem o desejo de repreender ninguém, diremos simplesmente que o ignorante ilustrado não somente não sabe, como ainda não sabe que não sabe.

Em todos os livros sagrados da antiguidade se faz alusão ao caminho secreto, se o cita, se o nomeia em vários versículos, porém as pessoas não o conhecem. Desvelar, indicar, ensinar a senda esotérica que conduz à libertação final é o propósito desta obra, a qual tens em tuas mãos, querido leitor. Este é mais um livro do Quinto Evangelho.

Goethe, o grande Iniciado alemão disse: **“Toda a teoria é cinza; só é verde a árvore de frutos dourados que é a vida”**. O que entregamos neste nosso novo livro são as vivências transcendentais, aquilo que nos consta, aquilo que experimentamos diretamente.

É indispensável traçar os mapas do caminho, indicar com precisão cada passo, assinalar os perigos, etc. Há algum tempo, os guardiões do Santo Sepulcro me disseram: Sabemos que te vais, porém antes de te ires debes deixar para humanidade tuas palavras e os mapas do caminho. Eu respondi dizendo: Será isso o que farei. Desde então, comprometi-me solenemente a escrever este livro.

MINHA INFÂNCIA

Não será demais afirmar solenemente que nasci com enormes inquietações espirituais. Negá-lo seria absurdo. Ainda que a muitos pareça algo insólito e incrível o fato concreto de que haja alguém no mundo que possa recordar na íntegra a totalidade de sua vida, incluindo até o seu próprio nascimento, quero afirmar que eu sou um deles.

Depois dos já sabidos processos natalinos, limpo e bem vestido fui deliciosamente colocado no leito materno junto a minha mãe... Certo gigante muito amável aproximou-se daquele sagrado leito e sorrindo docemente me contemplou. Era meu pai.

Folgo em dizer claramente e sem rodeios que no amanhecer da vida andamos de quatro patas, depois em duas e por fim em três. Obviamente, a terceira é a bengala dos anciões. Meu caso, de modo algum podia ser uma exceção à regra geral. Quando tinha onze meses, quis caminhar e é evidente que o consegui; sustentei-me firmemente sobre meus dois pés. Ainda me lembro plenamente daquele momento maravilhoso em que entrelaçando as mãos sobre a cabeça, fiz solenemente o sinal maçônico de socorro: **ELAI B NE AL' MANAH**. Como ainda não perdi a capacidade de assombro, devo dizer que o que me aconteceu após pareceu-me maravilhoso.

Caminhar pela primeira vez com o corpo que a Mãe Natureza deu é sem dúvida um prodígio extraordinário.

Serenamente dirigi-me ao velho janelão de onde podia-se ver claramente o colorido conjunto de pessoas que por aqui e acolá apareciam ou desapareciam na pitoresca viela da minha casa. Agarrar-me às grades de tão vetusta janela foi para mim a primeira aventura. Felizmente meu pai – homem bastante prudente – conjurando com antecipação qualquer perigo, havia colocado uma tela de alarme na balaustrada a fim de que eu não caísse na rua...

Antiga janela de um alto piso! Quanto me lembro dela! Velho casarão onde dei meus primeiros passos...

Certamente, naquela deliciosa idade, amava os encantadores brinquedos com que as crianças se divertem, mas isto de modo algum interferia com as minhas práticas de meditação.

Por esses primeiros anos da vida, em que se aprende a caminhar, costumava sentar-me ao estilo oriental para meditar... Então, estudava de forma retrospectiva as minhas reencarnações passadas e é ostensível que muita gente dos antigos tempos me visitava. Quando concluía o êxtase inefável e voltava ao estado normal, comum e ordinário, contemplava com dor os vetustos muros daquela centenária casa paternal, onde, apesar da minha idade, eu parecia um estranho cenobita.

Quão pequeno me sentia diante daqueles paredões! Chorava... Sim, como choram as crianças... Lamentava-me: outra vez num corpo físico! Quão dolorosa é a vida! Ai! Ai! Ai!... Nesses instantes, minha boa mãe sempre acudia com o propósito de me ajudar e ao mesmo tempo exclamava: a criança tem fome, tem sede, etc., etc., etc.

Jamais esqueci aqueles momentos em que alegre corria pelos ensolarados corredores da minha casa... Então, ocorriam insólitos casos de metafísica transcendente. Meu pai me chamava da porta de seu quarto e eu o via em roupas de dormir. Quando tentava me aproximar dele, desvanecia-se perdendo-se na dimensão desconhecida... Porém, confesso sinceramente que este tipo de fenômeno psíquico me era bastante familiar. Simplesmente entrava em seu quarto e, ao verificar de forma direta que seu corpo físico jazia adormecido no perfumado leito de caoba,

dizia para mim mesmo: ah, o que acontece é que a alma de meu pai está fora, porque seu corpo carnal neste momento está dormindo.

Por aqueles tempos, começava o cinema mudo e muita gente se reunia na praça pública durante a noite para se distrair observando filmes ao ar livre na rudimentar tela: um lençol bem engomado esticado entre dois paus devidamente distanciados...

Eu tinha em casa um cinema muito diferente. Encerrava-me em um quarto escuro e fixava o olhar na parede. Após alguns instantes de espontânea e pura concentração, o muro se iluminava esplendidamente como se fosse uma tela multidimensional. As paredes desapareciam definitivamente e em seguida surgiam do espaço infinito, paisagens vivas da grande natureza: gnomos brincalhões, silfos aéreos, salamandras do fogo, ondinas das águas, nereidas do imenso mar, criaturas felizes que brincavam comigo, seres infinitamente alegres.

Meu cinema não era mudo nem nele se precisava de Rodolfo Valentino ou da famosa Gatinha Branca dos tempos idos. Meu cinema era sonoro e todas as criaturas que apareciam em sua tela espacial cantavam ou falavam no horto puríssimo da divina linguagem original que, como um rio de ouro, corre sob a selva espessa do sol. Mais tarde, ao se multiplicar a família, convidava os meus inocentes irmãozinhos e eles compartilhavam comigo esta dita incomparável. Olhavam serenamente as figuras astrais na extraordinária parede de meu quarto escuro...

Sempre fui um adorador do Sol e, tanto ao amanhecer como ao anoitecer, subia ao teto da minha casa, (então não se usavam terraços). Sentado no estilo oriental, como um iogue infantil sobre as telhas de barro cozido, contemplava o astro rei em estado de êxtase e assim sumia em profunda meditação. Bons sustos levava minha nobre mãe vendo-me caminhar sobre a residência...

Sempre que o meu velho pai abria a velha porta do guarda-roupa, sentia como se fosse me dar aquela singular jaqueta ou casaca de cor púrpura na qual luziam dourados botões... Velha prenda do vestuário cavalheiresco que usara com elegância naquela antiga reencarnação em que me chamara Simão Bleler. Às vezes, ocorria-me que nesse velho armário também pudessem estar guardados

(Continua na página 6)

(Continuação da página 5)

espadas e floretes daqueles velhos tempos. Não sei se meu pai me compreendia. Pensava que talvez pudesse me entregar objetos dessa existência passada. O ancião olhava-me e em vez de tais prendas dava-me um carrinho para que com ele brincasse; brinquedos de felicidades inocentes em minha infância.

RELIGIÃO

Educado com bons modos, confesso francamente e sem rodeios que fui educado de acordo com a religião oficial da minha cidade. Fazer travessuras com alguém pelo desvão da casa, em plena liturgia, sempre me pareceu abominável.

Desde criança tive o sentido de veneração e respeito. Jamais quis encolher os ombros em pleno culto. Nunca me agradou escapular dos meus sagrados deveres nem rir ou burlar das coisas santas. Sem querer enredar-me entre espinhos e sarças, quero tão somente declarar que em tal seita mística – não interessa qual era seu nome – encontrei princípios religiosos comuns a todas as religiões confessionais do mundo. Convém citá-los agora para o bem da grande causa.

CÉUS

Encontramos céus em todas as religiões confessionais ainda que com diversos nomes, porém eles são sempre nove, conforme especificou com tanto acerto o florentino Dante em seu clássico poema A DIVINA COMÉDIA.

- 1 – Céu da Lua (mundo astral)
- 2 – Céu de Mercúrio (mundo mental)
- 3 – Céu de Vênus (mundo causal)
- 4 – Céu do Sol (mundo búdico ou da intuição)
- 5 – Céu de Marte (mundo átomico)
- 6 – Céu de Júpiter (o Nirvana)
- 7 – Céu de Saturno (mundo paranirvânico)
- 8 – Céu de Urano (mundo mahaparanirvânico)
- 9 – Céu de Netuno (o Empireu)

Resulta palmar e manifesto que estes nove céus, em boa hora citados, estão também dentro de nós aqui e agora. Eles se penetram e compenetram mutuamente sem se confundirem. Obviamente, estes nove céus

estão situados em nove dimensões superiores...
Tratam-se de nove universos paralelos.

INFERNOS

Não será demais recordar nesta esotérica Mensagem de Natal 1972-1973, com certa ênfase singular, os diversos infernos religiosos. Evoquemos com solenidade, façamo-lo de memória, os múltiplos infernos históricos e pré-históricos.

Reminiscências, lembranças, existem por toda parte no que se refere a infernos chineses, maometanos, budistas, cristãos, etc. No entanto, é inquestionável que todos esses diversos infernos servem de símbolo para o mundo mineral submerso...

Dante, o maravilhoso discípulo de Virgílio, o poeta de Mântua, descobre com assombro místico a íntima relação existente entre os nove círculos dantescos e os nove céus...

O BARDO THODOL, LIVRO TIBETANO DOS ESPÍRITOS DO OUTRO MUNDO, ressalta magnífico diante de nossos

olhos fazendo-nos ver a crua realidade dos mundos infernais no interior do organismo planetário em que vivemos. É indubitável que os nove círculos dantescos no interior da Terra se correspondem com as nove infradimensões submersas sob a região tridimensional de Euclides.

Resulta palmar e clara a existência dos mundos infernais em qualquer mundo do espaço infinito. Obviamente, o reino mineral submerso não é uma exceção do planeta Terra.

ANGELOLOGIA

Todo o cosmos é dirigido, vigiado e animado por séries quase intermináveis de hierarquias de seres conscientes. Cada um deles tem uma missão a cumprir e há quem os chame por um nome e outros por outro. Sejam dhyanchohans, anjos ou devas, eles são mensageiros no sentido de serem tão somente agentes das leis cármicas e cósmicas. Seus respectivos graus de consciência e de inteligência variam até o infinito e todos eles são homens perfeitos no sentido mais completo da palavra.

Múltiplos serviços angélicos caracterizam o Amor Divino. Cada elohim trabalha em sua



VII Círculo do Inferno - A Divina Comédia: Canto XVII Garuda de Gerion

especialidade. Nós podemos e devemos apelar para a proteção angélica.

DEUS



Todas as religiões são pérolas preciosas presas no fio de ouro da divindade. É ostensível o amor que todas as místicas instituições do mundo sentem pelo divino: Alá, Brahama, Tao, Zen, Deus, IAO, INRI, etc.

O esoterismo religioso não ensina ateísmo de espécie alguma, exceto no sentido que encerra a palavra sânscrita *nastika*: não admissão de ídolos. Nisto, está incluído esse Deus antropomórfico das pessoas ignorantes. Seria absurdo se acreditar num ditador celeste, sentado lá em cima num trono de tirania, a lançar raios e relâmpagos contra este triste formigueiro humano.

O esoterismo admite um Logos ou um Criador coletivo do universo, um demiurgo arquiteto. Fora de dúvida, tal demiurgo não é uma deidade pessoal como muitos equivocadamente supõem. Trata-se tão somente da coletividade dos *dhyanchohans*, anjos, arcanjos e demais forças. Deus é Deuses. Está escrito com caracteres de fogo no livro resplandecente da vida que Deus é o Exército da Voz, a Grande Palavra, o Verbo. No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Todas as coisas por ele foram feitas e sem ele nada do que foi feito teria sido feito.

É algo palmar e manifesto que qualquer homem autêntico que consiga realmente a perfeição, ingressa por tal motivo na corrente do som, nas

milícias celestiais constituídas pelos budas de compaixão, anjos, espíritos planetários, *elohim*, *rishi-prajapatis*, etc. Foi-nos dito com grande ênfase que o Logos soa e isto é obvio. O demiurgo, o Verbo, é unidade múltipla perfeita. Quem adora os Deuses, quem Ihes rende culto, pode capturar melhor a funda significação das diversas facetas divinas do demiurgo arquiteto. Quando a humanidade zombou dos Deuses Santos, caiu ferida de morte no grosseiro materialismo desta idade de ferro.

LÚCIFER

Podemos e até devemos eliminar radicalmente todos os agregados psíquicos subjetivos, tenebrosos e perversos que levamos dentro, mas é inquestionável que jamais poderíamos dissolver em nós mesmos a sombra do Logos íntimo.

Resulta a todas as luzes claro e evidente que Lúcifer é a antítese do demiurgo criador, sua sombra viva, projetada no fundo profundo do microcosmos- homem. Lúcifer é o guardião da porta e das chaves do santuário. Ele permite a entrada no santuário apenas aos ungidos que sabem do segredo de Hermes.

Já que escrevemos este nome tão aborrecível para os ouvidos piedosos do vulgo, será preciso também consignar que o Lúcifer esotérico da doutrina arcaica é justamente o contrário daquilo que os teólogos, tais como o famoso Des Mousseaux e o marquês de Mirville, supõem equivocadamente. Lúcifer é a alegoria do bem, o símbolo do mais alto sacrifício e o Deus da sabedoria sob infinitos nomes. Eis o Christos-Lúcifer dos gnósticos. Luz e sombra, misteriosa simbiose do Logos Solar, unidade múltipla perfeita; INRI é Lúcifer.

DEMÔNIOS

As diversas teogonias pintam esses Logoi Divinos como seres castigados por terem, reencarnados em corpos humanos, cometido o imperdoável erro de cair na geração animal. Esses gênios tenebrosos são anjos caídos, demônios autênticos, no sentido mais completo da palavra.

É absurdo afirmar que tais rebeldes deram a mente ao homem. Esses anjos caídos são verdadeiros fracassos cósmicos. Seria oportuno recordar nestes momentos os nomes inumanos de Andramelech, Belial, Moloch, Bael, etc., cujas horrendas abominações podem ser estudadas por qualquer Adepto da Loja Branca nos registros akashicos da natureza.

(Continuação da página 7)

Distinga-se entre o que é uma queda esotérica e uma descida. Esses anjos rebeldes evidentemente não desceram, caíram, o que é diferente.

O LIMBO

Versados que somos em história universal, bem sabemos de forma íntegra o que é realmente o orco dos clássicos gregos e latinos, o limbo dos esoteristas cristãos. Não será demais enfatizar neste tratado a idéia transcendental de que o limbo é a ante-sala dos mundos infernais...

Todas as cavernas conhecidas e por conhecer formam uma imensa e ininterrupta rede que abarca por completo o planeta Terra, constituindo o orco dos clássicos, o autêntico limbo do esoterismo gnóstico, o outro mundo, enfim onde vivemos depois de mortos.

Ao limbo corresponde aquela alegoria mística terrível que diz: Ali vivem aqueles meninos inocentes que morreram sem ter recebido as águas do batismo. No esoterismo gnóstico, tais águas são do tipo genesíaco e constituem o ens seminis, a entidade do sêmen como declarou Paracelso.

O sacramento do batismo dos diversos cultos religiosos simboliza a ioga sexual, a maithuna, a magia sexual. Na medula espinhal e no sêmen

acha-se a chave da salvação e tudo que não seja por aí, por este caminho, é uma inútil perda de tempo. Meninos inocentes são aqueles santos que não trabalharam com as águas espermáticas do primeiro instante. Gente virtuosa que acreditou ser possível a Auto-Realização Íntima do Ser sem o cumprimento do compromisso do sacramento do batismo; desconhecera a magia sexual ou a repeliram decididamente.

Somente Mercúrio, o chefe e evocador das almas, tomando o Caduceu da Sabedoria em sua destra, pode evocar de novo à vida as infelizes e inocentes criaturas precipitadas no Orco. Somente ele, arquimago e hierofante, pode fazê-las renascer em ambiente propício para o trabalho fecundo e criador na Forja dos

Ciclopes. Eis como Mercúrio, o núncio e o lobo do sol, faz as almas do limbo ingressar nas milícias celestes.

PURGATÓRIO

Definamos o purgatório assim: região molecular inferior, zona sublunar, astral submerso, kama-loka secundário.

No purgatório, devemos frigir as sementes do mal, aniquilar as larvas infra-humanas de qualquer tipo, purgar toda corrupção, purificar-nos radicalmente. Dante Alighieri falando sobre o purgatório disse:

Aproximamo-nos até chegar ao sítio que me parecera antes ser uma ruptura, semelhante a uma brecha que divide um muro. Vi uma porta a

qual se subia por três degraus de cores diferentes. Havia um porteiro que ainda não tinha proferido palavra alguma.

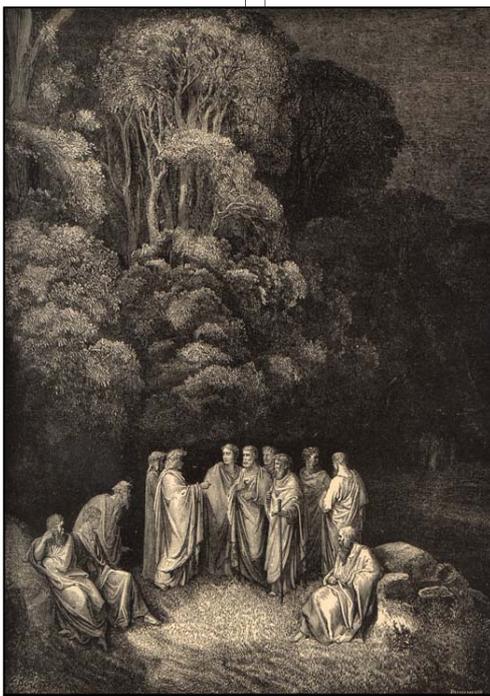
E como eu abrisse cada vez mais os olhos, vi-o sentado sobre o estrado superior com tão luminoso rosto que não podia fixar a vista nele. Tinha uma espada nua na mão, a qual refletia seus raios para nós de tal modo que em vão tentei fixar nela meus olhares.

“Dizei-me daí, que quereis? – começou a dizer – Onde está o que vos acompanha? Cuidai que vossa chegada não seja funesta”. “Uma Dama do céu inteirada destas coisas – respondeu meu Mestre – disse-nos há pouco: ide ali, aquela é a porta”. “Ela felizmente guia

vossos passos – replicou o cortês porteiro – chegai, pois, subi nossos degraus”.

Adiantamo-nos. O primeiro escalão era de mármore branco, estava tão polido e terso que me refleti nele tal como sou. O segundo, mais escuro que a cor turqui, era de uma pedra calcinada e áspera, rachada ao comprido e de través. O terceiro, que gravita sobre os demais, parecia ser de um pórfiro tão vermelho como o sangue que brota das veias. Sobre este último, o anjo de Deus mantinha as plantas dos pés. Ele estava sentado no umbral que me pareceu formado de diamantes. Meu guia conduziu-me de bom grado pelos três lances dizendo: “Pede com humildade para que abra a fechadura”.

Prostrei-me devotamente diante de seus pés santos e pedi por misericórdia que abrisse,



Descrição do Limbo, do Inferno de Dante - retratado por Gustav Doré

porém antes dei três batidas no meu peito. Com a ponta da sua espada, ele traçou sete vezes na minha testa a letra P e disse: “Procura lavar estas marcas quando estiveres lá dentro”. Em seguida, tirou de baixo de suas vestimentas, que eram da cor da cinza ou da terra seca, duas chaves. Uma delas era de ouro e a outra de prata. Primeiro com a branca e depois com a amarela fez na porta o que eu desejava.

“Quando uma das chaves falseia e não gira regularmente na fechadura – disse-nos – esta entrada não se abre. Uma delas é mais preciosa, mas a outra requer mais arte e inteligência antes de abrir porque é a que move a mola. Pedro mas deu prevenindo-me que melhor seria que me equivocasse em abrir a porta do que mantê-la fechada sempre que os pecadores se prosternem aos meus pés”. Depois, empurrou a porta para dentro do sagrado recinto dizendo: “Entrai, porém devo advertir que quem olha para trás torna a sair”. Então os pinos da sacra porta giraram em seus gonzos, os quais eram de metal maciço e sonoro. Ela não produziu tanto fragor nem se mostrou tão resistente como a da rocha Tarpéia, quando dela foi arrojado o bom Metelo, pelo que ficou vazia. Eu fiquei atento ao primeiro ruído e pareceu-me ouvir vozes que cantavam o som de doces acordes: TE DEUM LAUDAMUS.



Aquilo que ouvia causou em mim a impressão igual a que ordinariamente se recebe quando se ouve um canto acompanhado de órgão. Tão logo se percebe como se

deixa de perceber as palavras (Veja A DIVINA COMÉDIA, de Dante).

A DIVINA MÃE

Maria ou RAM-IO é a mesma Ísis, Deméter, Ceres, Maia..., a divina Mãe Cósmica, o poder serpentino que jaz no fundo vivo de toda matéria orgânica e inorgânica.

MARIA MADALENA

A bela Madalena é fora de qualquer dúvida a mesma Salambô, Matra, Ishtar, Astarté, Afrodite e Vênus... A aura solar da Madalena arrependida está constituída por todas as esposas sacerdotisas do mundo. Bem-aventurados os homens que encontrem refúgio nessa aura, porque deles será o reino dos céus.

CRISTO

Entre os persas, Cristo é Ormuz, Ahura-Mazda, a antítese de Ahriman (Satã). Na sagrada terra dos Vedas, Cristo é Vishnu, o Segundo Logos, sublime emanção de Brahama, o Primeiro Logos.

O Jesus hindu é o avatara Krishna. O evangelho desse Mestre é similar ao do divino Rabi da Galiléia.

Entre os antigos chineses, Fu-Hi é o Cristo Cósmico; foi ele quem compôs o famoso I King, livro das leis, e nomeou para o bem da humanidade ministros dragões. Nos país ensolarado de Kem, a terra dos faraós, Cristo era de fato Osíris e quem o encarnava passava a ser por tal motivo um osirificado. Quetzalcoatl, o Deus branco, é o Cristo mexicano que agora mora na longínqua Tule.

IMACULADAS CONCEPÇÕES

Urge que se compreenda o que são realmente as imaculadas concepções, as quais abundam em todos os antigos cultos. Fu-Hi, Quetzalcoatl, Buda e muitos outros são o resultado de imaculadas concepções.

O Fogo Sagrado torna fecundas as águas da vida para que nasça em nós o Mestre. Todo anjo é filho da divina Mãe Kundalini. Ela é realmente virgem antes do parto, no parto e depois do parto.

Em nome da verdade, afirmamos solenemente o seguinte: o esposo de Devi Kundalini, da nossa Mãe Cósmica particular, é o Terceiro Logos, o Espírito Santo, Shiva, o primogênito da criação, nossa mônada íntima, individual, ou melhor, diríamos sobreindividual.

*Textos compilado do livro “As Três Montanhas”, do V.M. Samael Aun Weor; Editora Gnose, 1989.

**Mais textos deste livro o leitor encontra na pág. 25.



V.M. Samael

Perfil - Missionárias do IGA Brasil

Perfil - Missionárias do IGA Brasil

**Nome Completo:**

Tirzah Wynne
Cardoso

Estado Civil:

Divorciada

Missionária de:

Aracajú/SE (IGA
Augusto Franco-
IGA Sul), cujo
Diretor-Missionário
é o Leonardo
A r a ú j o
Vasconcelos.

**Quando conheceu
a Gnosis:** Conheci
a Gnosis em janeiro
de 1991.

Como teve contato com este ensinamento?

Através de um jornal chamado "Espaço Alternativo", que tinha como redator um primo meu; este exemplar convidava para assistir uma palestra sobre Musicoterapia e que teria continuidade com outras palestras sobre Auto conhecimento e seus mistérios. Eram proferidas pelo atual missionário e editor de livros do IGA Luiz Dourado. Daí em diante tudo mudou em meu diário viver.

Em que ano realizou o Curso de Missionário Gnóstico?

Particpei do último Curso de Missionário realizado este ano, no monastério de Guadalajara, México. O curso teve início em 07 de setembro de 2008. Neste curso participaram Alice Canella, do IGA Campinas/SP, e Carlos, do IGA Brasília/DF.

Atividades realizadas no IGA Brasil:

Apoio no IGA em que participo e em praticamente todos os eventos promovidos pela Instituição: Convenções, Jornadas, Retiros, Congressos, etc.

O que mais te impactou neste caminho?

Neste caminho muitos foram os impactos com o conhecimento: o da perfeita didática para a Dissolução do Ego; o maravilhoso e imenso poder das Energias

Criadoras; a Medicina Oculta, que nos comprova a fragilidade das verdades transitórias da nossa Medicina convencional; a práxis da Meditação, etc. Os impactos continuam e se assemelham aos da primeira conferência, pois a compreensão tem muitos níveis e vamos aprofundando cada vez mais.

Dificuldades no trabalho gnóstico:

Temos grandes dificuldades nesta caminhada já que temos muitos impedimentos conhecidos e outros tantos desconhecidos. Normalmente, não entendemos a necessidade dos ginásios psicológicos e, ao invés de aproveitarmos a grande oportunidade, reagimos e murmuramos, piorando a situação. Particularmente, a minha maior dificuldade neste caminho, é conciliar a profissão que exerço com este conhecimento.

Bons momentos neste Caminho:

A Gnosis me propiciou os melhores momentos de minha vida, que foram os que passei no Monastério de Guadalajara, neste local escolhido pela bendita Guru Litelantes. Mas, não posso esquecer a alegria interior que sentimos nos congressos, nos retiros, nos encontros com pessoas que compartilham as mesmas inquietudes espirituais.

Mensagem para o povo gnóstico:

Necessitamos investigar-nos para ver o que nos falta, e possamos conquistar isto; para ver o que nos sobra e poder eliminá-lo. Começamos a ser "bom dono de casa", a fortalecer a boa vontade participando dos eventos Gnósticos e colaborando na Instituição. Não deixar que o nosso trabalho e a entropia nos trague, mas praticarmos cada dia com mais dedicação. E não esquecer o poder da oração e que sem a nossa Divina e Adorável Mãe particular, nada conseguimos. Paciência, Tenacidade, Constância no nosso trabalho interior e Fé nos nossos sagrados Pais internos e nos nossos Benditos Gurus Samael e Senhora Litelantes. A Eles os nossos mais sinceros agradecimentos. A Eles todas as honras e glória deste caminho. Nunca estaremos sós desde que sejamos fiéis ao Cristo e aos ensinamentos do Avatara da Era de Aquário. "*Gracias infinitas a los benditos Maestros SAMAEL e LITELANTES*".

Informe Publicitário



ELO MÍSTIKO®

Livros e Produtos Esotéricos

www.elomistiko.com.br

Livros sobre esoterismo, gnosticismo, psicologia, mitologia, medicinas complementares, ufologia, radiestesia, astrologia, tarot, I Ching, etc. Incensos, essências, velas, posters, cartões, CDs e

DVDs New AGE, pedras e cristais, pêndulos, pingentes, anel atlante, mandalas, etc.
Tel.: (19)3722-4591 e (19) 3294-9276
e-mail: elomistiko@terra.com.br

Poemas do Avatara

**“Que descansada vida
a do que foge do mundano ruído
e segue a escondida
senda por onde têm ido
os poucos sábios que no mundo foram!**

*Do livro
“As Três Montanhas”,
capítulo 11, do Venerável
Mestre Samael Aun Weor;
Editora Gnose. 1989*

**Que não lhe perturba o peito
dos grandes soberbos o estado,
nem do dourado teto
se admira, fabricado
do sábio mouro, em jaspes sustentado!...”**

**“Que rumor
longe soa
que o silêncio
na serena
negra noite interrompeu?”**

*Do livro
“As Três Montanhas”,
capítulo 12, do Venerável
Mestre Samael Aun Weor;
Editora Gnose. 1989*

**É do cavalo a veloz carreira,
estendido no escape voador,
ou o áspero rugir de faminta fera,
ou o sibilo talvez do Aquilão,
ou o eco rouco de longínquo trovão
que nas fundas cavernas retumbou,
ou o mar que deixa ver em seu inchado seio,
novo Luzbel, ao trono de seu Deus?”**

Contatos com a Direção do IGA ou com os Editores da Revista MAITREYA

**Instituto Gnóstico de Antropologia -
IGA BRASIL
www.igabrasil.org.br**

**SEDE NACIONAL: Rua Pedro Alves, 67
Encruzilhada - Recife - PE/Brasil
CEP: 52.041-200**

Redação da Revista MAITREYA: Ricardo Nairo de Souza (igacampinas@lexxa.com.br)

Medicina Oculta (O Egito Elemental e as Palavras Curativas)

A Esfinge, que tem resistido ao curso dos séculos, é tão somente a imagem da Esfinge elemental da Deusa Natureza.



Essa Esfinge elemental é a suprema Mestra de toda a magia elemental da natureza.

Quando o Mestre chega à quinta Iniciação dos Mistérios Maiores, sete caminhos aparecem diante dele, dentre os quais deve escolher um. A evolução dévica é um deles. Os devas são os Deuses dos paraísos elementais da natureza.

Agni, Deus elemental do fogo, restaura os poderes ígneos de nossos sete corpos através de cada uma das sete grandes Iniciações de Mistérios Maiores.

A própria Deusa Natureza é um Guru Deva que governa a criação. Apolo, Deus do fogo, guiou a civilização grega pela boca das pitonisas do oráculo de Delfos.

Osíris e Horus foram os grandes Deuses elementais do velho Egito. No colégio da Esfinge podemos estudar os grandes mistérios da magia elemental da natureza.

Os Gurus Devas trabalham com toda a natureza e com o homem. São verdadeiros Mestres de compaixão.

Indra, Deus do éter; Agni, Deus do fogo; Pavana, Deus do ar; Varuna, Deus da água e Kitichi,

Deus da terra, são Gurus Devas que governam os paraísos elementais da Deusa elemental do mundo.

Medina Cifuentes, autor de Tesouros Ocultos, equivocou-se ao afirmar absurdamente que os devas já nada têm a ver com a evolução humana. Os Gurus Devas trabalham com o homem e com os elementais da grande natureza. Os Gurus Devas parecem verdadeiros meninos inocentes. Vivem e brincam como meninos. São discípulos da Esfinge elemental da natureza, grande Mestre desses meninos devas.

*Tradução livre do livro "Tratado de Medicina Oculta y Magia Practica", do V.M. Samael Aun Weor - Ediciones Gnósticas.

PALAVRAS CURATIVAS (MANTRAS): "...O verbo é de tríplice pronúncia e se reveste de três formas: verbal, mental e consciente. Pode-se articular com a laringe criadora, pode-se vocalizar com o pensamento e com a consciência superlativa do Ser.[...]

Há palavras que curam e palavras que matam. As palavras do médico são vida ou morte para o enfermo, e nisto se estriba grande parte da responsabilidade dos médicos: o emprego do verbo com fins construtivos ou destrutivos. A nenhum enfermo se deve jamais desconsolar ou desesperar. Deve-se sempre dizer ao enfermo: "você está melhorando"; "você está se curando"; "sua cura está progredindo"; "sua enfermidade está desaparecendo"; "logo estará bem"; etc.

Estas frases ficam gravadas no subconsciente do enfermo e, como consequência, o mesmo sanará rapidamente. Por grave que esteja ou pareça um paciente, jamais se deve dizer que seu estado de saúde é delicado, perigoso, etc, porque estas palavras negativas e destrutivas apenas aceleram a morte. Falando-lhe em termos contrários, com frases de esperança e fortaleza, podem-se conseguir melhorias e até a cura total.

Há palavras para curar o enfermo, e o magnetismo combinado com o verbo resulta assombroso. Com passes longitudinais, isto é, da cabeça aos pés, podem-se tirar os fluidos mórbidos da enfermidade e conforme sejam subtraídos, se irá queimando-os no fogo de uma vela ou carvão em brasa. Depois, fazer-se-ão aplicações de prana ou vitalidade magnética sobre o plexo solar e órgãos enfermos, com passes magnéticos lentos e insuflações magnéticas.

As insuflações magnéticas são realizadas inalando-se oxigênio e prana e, depois de carregá-los mentalmente com a própria vitalidade, exala-se sobre um pano e aplica-se nos órgãos enfermos do paciente, tudo acompanhado de uma poderosa concentração da vontade e da imaginação, ambas unidas em vibrante harmonia. O médico imaginará o paciente nadando em um mar de cor azul e pronunciará os seguintes mantras ou palavras mágicas: "A E GAE GUF PAN CLA RA; AUM TAT SAT PAN TAN PAZ...". A E GAE, pronuncia-se guturalmente, unindo-se o "A" com o "E" em um só som vocalizado com a garganta. O monossílabo AUM pronuncia-se AOM. Abre-se bem a boca com o "A", arredonda-se com o "O" e fecha-se com o "M", assim: AaaaaaOooooMmmmm.[...]*



Congresso Egito 2009

Inscrição do Congresso: 200 euros.

A inscrição inclui participação em todas as conferências, práticas, atividades artísticas e reuniões do congresso. Inclui também o serviço de guarda de crianças, a excursão do congresso, o almoço da excursão e o jantar de encerramento, bem como a documentação (pasta de trabalho e identificação do congressista).

Excursão do Congresso

Excursão de um dia completo. Visitaremos o complexo piramidal de Dashur, onde se encontram a famosa pirâmide romboidal e a formosa pirâmide vermelha de Snefru. Em seguida, visitaremos o lugar onde esteve situada a cidade de Menfis, a primeira capital do Egito durante o Império Antigo (hoje, convertida em museu). Depois, viajaremos ao complexo funerário de Sakkara, onde está o primeiro edifício de pedra de todo o mundo, a pirâmide escalonada de Zoser. Ali, poderemos visitar o interior de algumas “mastabas” ou tumbas nobres do Império Antigo, para admirar seus magníficos baixos relevos e os primeiros textos hieróglifos conhecidos (os “textos das pirâmides”, que fazem parte do famoso “Livro dos Mortos”). Como parte final da excursão, visitaremos o complexo piramidal de Guiza, para admirar as pirâmides de Keops, Kefrén e Miquerinos; descendo depois ao Templo do Vale da segunda pirâmide (Kefrén), contemplaremos a misteriosa Esfinge do deserto.

Na excursão, está incluído o almoço em um restaurante típico da região. A excursão inclui também as entradas aos centros arqueológicos visitados, o meio de transporte e um guia que fala o idioma do grupo.

Hospedagem durante o Congresso

Existe uma grande variedade de hotéis na cidade do Cairo, De diferentes qualidades, preços e serviços. Aconselhamos aos estudantes que optem por um dos pacotes de hospedagem e serviços preparados pela organização do congresso junto com a Agência de Viagens Estatal do Egito: “Viajes Egito” (agência que nos assiste na organização deste congresso). Os hotéis dos referidos pacotes foram

supervisionados e reúnem as condições idôneas para uma agradável estada no Cairo.

Os estudantes que não possam ou não queiram optar por um dos pacotes de hospedagem e serviços podem colocar-se em contato com a Direção do Congresso para obter orientação na hora de selecionar a hospedagem.

Escreva para: info@congresoegipto.com

Foram criadas quatro modalidades de pacotes de hospedagem e serviços segundo a categoria do hotel. Esses incluem, além do alojamento e café da manhã nos dias do congresso, alguns serviços para facilitar a mobilidade dos congressistas, especialmente o traslado diário ao hotel-sede.

Serviços incluídos:

1. Alojamento e café da manhã durante 7 dias (de 26 de outubro a 1.º de novembro) no hotel da modalidade selecionada ou de similar categoria;
2. Assistência no aeroporto do Cairo e transporte na chegada, desde o aeroporto até o hotel correspondente, e transporte na saída (no dia de regresso ao país de origem) até o aeroporto do Cairo e assistência de nosso pessoal;
3. Transporte de ida e volta, diariamente, desde o hotel de alojamento até o hotel-sede, durante todos os dias de atividade do congresso (com exceção dos congressistas que se hospedarem no hotel-sede, que não pagarão por esse serviço, por estarem hospedados nesse local);
4. Estão incluídas as gorjetas.

Hospedagem

PACOTES POR CATEGORIA	Preço/pessoa em:	
	Ap. Duplo	Ap. Triplo
Pacote Keops (Cat. A/5*) <i>Luxo/Sup.:</i> Mena House Oberoi (Hotel Sede)	593 €	579 €
Pacote Kefrén (Cat.B/5*): Meridian Pyramids/Hilton Golf/Sheraton Golf e Similares	432 €	418 €
Pacote Miquerinos (Cat.C/5*): Grand Pyramids/Pyramids Park/Zoser	292 €	278 €
Pacote Ramsés (Cat.D/4*): Cataract/ Oasis/Swiss Inn	257 €	243 €



Samael responde!

A Revista MAITREYA, nesta coluna, procura tirar as dúvidas dos estudantes gnósticos, respondendo suas perguntas com o ensinamento do próprio Samael Aun Weor, Buda Maitreya Kalki Avatara da Era de Aquário. Assim, será transcrito o texto do Mestre e indicaremos a bibliografia, deixando para o estudante a compreensão e a busca do aprofundamento das respostas encontradas.

Estudante de Campinas: “O que significa a afirmação que Samael é o Budha Maitreya, Kalki Avatara da Era de Aquário?”

V. M. Samael (1): “Kalki Avatara significa Avatara para a idade de Kali yuga, na Era de Aquário. O termo Avatara quer dizer mensageiro. Entende-se por mensageiro quem entrega uma mensagem, e como quer que a mim correspondeu, por ordem da Loja Branca, o trabalho de entregar tal mensagem, sou chamado de mensageiro ou Avatara, que é uma palavra do sânscrito.

Um mensageiro ou Avatara é, em síntese, um homem que entrega um recado, um servidor a serviço da Grande Obra do Pai. Que essa palavra não se preste a equívocos. Sou, portanto, um criado, um servente ou mensageiro que está entregando uma mensagem. Certa vez, dizia que sou o transportador de uma carga cósmica. Assim, pois, a palavra Avatara não deve nos conduzir jamais ao orgulho, posto que significa somente isso e nada mais do que isso: recadeiro, criado ou mensageiro, um simples servente que entrega uma mensagem, e isso é tudo. Quanto à expressão Buddha Maitreya, ela tem de ser analisada um pouquinho a fim de não se cair em erro. O Buddha Íntimo é o Real Ser Interno de cada um de nós. Quando o Íntimo ou Real Ser Interno de alguém consegue a própria Auto-Realização Íntima, ele é declarado Buddha. O

termo Maitreya pode ser individual e coletivo. Do ponto de vista individual, representaria um Mestre chamado Maitreya, porém, do ponto de vista coletivo, compreenda-se por Buddha Maitreya, no sentido mais completo do termo, qualquer iniciado que tenha conseguido se cristificar, e isso é tudo.”

(Do livro “Medicina Oculta”, de Samael Aun Weor)

V. M. Samael (2): “Existem Budas de Contemplação e Budas Transitórios. Esses últimos são Budas que ainda não receberam o Senhor. Qualquer Buda que já recebeu o Senhor, que já passou pela iniciação venusta, é um Buda de Contemplação, é um Buda Maitreya. O Buda Maitreya não é apenas um sujeito qualquer, por mais divino que seja; Buda Maitreya é qualquer Buda que já recebeu o Senhor, que O tenha encarnado.

Com relação ao meu Buda interior, ele o tem encarnado e por isso se diz “Buda Maitreya”. Não esqueçam que “ao que sabe, a palavra dá poder. Ninguém a pronunciou, ninguém a pronunciará, senão aquele que o tem encarnado”... Essa é minha resposta, com respeito ao *Buda Maitreya*”.

(Da apostila intitulada “150 Perguntas dos Estudantes Gnósticos e 150 Respostas do Mestre Samael Aun Weor”)

Encaminhe suas dúvidas e perguntas para: igacampinas@lexxa.com.br

Assinatura da Revista MAITREYA

Para maiores informações acesse: www.igabrazil.org.br

Ajude a fortalecer este instrumento de divulgação do ensinamento gnóstico e receba em sua casa, a cada trimestre, a Revista MAITREYA.

AQUÁRIO

(20 de janeiro a 17 de fevereiro)

[...] O Terceiro Fator da Revolução da Consciência é o Sacrifício, mas aqui se trata do sacrifício *sáttvico*, sem desejar os frutos da ação, sem desejar recompensa. Trata-se do sacrifício desinteressado, puro e sincero da pessoa que dá sua vida para que outros vivam, mas sem pedir nada como recompensa.

O leitor deve voltar a estudar a lição de Virgem, no capítulo seis, para que compreenda bem o que são as três *gunas* da *Prakriti*, denominadas de: *sattva*, *rajas*, e *tamas*.

A lei do Logos Solar é o Sacrifício. O Logos se crucifica no Amanhecer da Vida, em todo novo mundo que surge do Caos para que todos os seres tenham vida, e a tenham em abundância. Todo aquele que chegou ao “segundo-nascimento” deve sacrificar-se pela humanidade, deve levantar a tocha bem alto para ensinar aos outros o caminho que conduz à Luz. Aquele que se sacrifica pela humanidade atinge a “iniciação venusta”. É urgente saber que a “iniciação venusta” é a encarnação do Cristo no homem. Quem encarna o Cristo em si mesmo tem que viver todo o drama cósmico.

A “iniciação venusta” tem sete graus, começa com o acontecimento de Belém e termina com a morte e a ressurreição do Senhor. Quem alcança a “iniciação venusta” converte-se em um Cristo também. Só por meio dos Três Fatores da Revolução da Consciência, é possível se chegar à “iniciação venusta”.

PEIXES

(18 de fevereiro a 20 de março)

Chegamos à Noite-Mãe da Cosmologia egípcia, ao Oceano profundo de Peixes, à iniciática escuridão sem limites do Espaço Abstrato Absoluto. É o primeiro elemento do Abismo, onde as ondinas guardam o ouro do Rhim ou o fogo do pensamento divino e genesíaco.

O signo de Peixes está sabiamente simbolizado por dois peixes; o peixe, o pescado, é o soma dos mistérios de ÍSIS. O peixe é o símbolo vivo do Cristianismo Gnóstico Primitivo. Os dois peixes desse signo, enlaçados por um cordão, têm um profundo significado gnóstico. Representam as duas Almas dos Elohim primordiais submersas nas águas profundas da Noite-Mãe.

Já explicamos em capítulos anteriores que o Íntimo, o Ser, Atman, tem duas Almas: uma feminina, outra masculina. Explicamos também que a Alma espiritual, Buddhi, é feminina. Dissemos e voltamos a repetir que a Alma humana, Manas Superior, é masculina.

O sagrado casal, o divino casal eterno, está sempre simbolizado por dois peixes enlaçados por um fio que representa o Ser, Atman. O sagrado casal, os dois peixes eternos, trabalham nas águas do Abismo, quando chega a Aurora do Mahamanvantara. Os dois peixes inefáveis trabalham sob a direção de Atman, quando chega a Aurora da Criação.

Por outro lado, é bom recordar que Ísis e Osíris não poderiam trabalhar, jamais, na Grande Obra sem o famoso mercúrio da filosofia secreta. Nesse mercúrio sexual, encontra-se a chave de todo o poder.

PRÁTICA: Sentado numa cômoda poltrona você deve vocalizar:

I. E. O. U. A. M. S.

Levando o som de cada uma das sete vogais desde a cabeça até os pés.

ÁRIES

(21 de março a 19 de abril)

PRÁTICA: O trabalho com o nosso próprio Zodíaco começa precisamente com Áries. Sente-se o discípulo, em uma confortável poltrona, com a mente quieta, em silêncio, vazia de toda classe de pensamentos. O devoto deve fechar seus olhos para que nada no mundo o distraia. Em seguida, deve imaginar que a luz puríssima de Áries inunda seu cérebro. Permaneça neste estado de meditação todo o tempo que quiser e em seguida entoe o poderoso mantra **AUM**, abrindo bem a boca ao pronunciar a vogal **A**, arredondando-a na vogal **U**, e, por fim, fechando-a para entoar a “vogal **M**”.⁽¹⁾

A vogal **A** atrai as forças do Pai. A vogal **U** atrai as forças do Filho. A “vogal **M**” atrai as forças do Espírito Santo. **AUM** é um poderoso mantra *logóico*.

O devoto deve cantar este poderoso mantra quatro vezes durante a prática de Áries. Depois, pondo-se de pé em direção ao oriente, deve estender seu braço direito para frente; logo, mover a cabeça sete vezes para frente; sete vezes para trás; sete vezes dando voltas pelo lado direito; e outras sete pelo lado esquerdo. Tudo isso, com a intenção de que a luz de Áries trabalhe dentro de seu cérebro, despertando as glândulas pineal e pituitária. Isso permitirá a percepção das dimensões superiores do espaço.

⁽¹⁾ **Nota do Tradutor.** Do ponto de vista Esotérico-Gnóstico, a letra “M” é considerada como vogal, porque é pronunciada como qualquer vogal, sem a necessidade de conjugá-la a outra letra, como um mugido de um touro.

**Textos do livro “Tratado Esotérico de Astrologia Hermética e Curso Zodiactal”, do V.M. Samael Aun Weor;*

Praticai! Praticai! Praticai o Mantra RUSTI



DESDOBRAMENTO ASTRAL O MANTRA RUSTI

Deite-se o discípulo em seu leito, em posição horizontal. Relaxe seu corpo para que nenhum músculo faça pressão sobre o corpo astral. Adormeça-se pronunciando o mantra **RUSTI** assim: **Ruuuuusssstiiii**.

Este mantra se pronuncia mentalmente. O discípulo deve converter-se nesses instantes em um “espião de seu próprio sonho”.

Quando o discípulo se ache já no estado de sopor ou sonolência que precede ao sono, levante-se de sua cama e saia de seu quarto. Não se preocupe o estudante com seu corpo físico nesses momentos, levante-se de sua cama e saia de seu quarto. Como? De que maneira? Quase todos os estudantes supõem que se trata de uma prática de magnetismo ou de auto-sugestão, etc, porém se equivocam lamentavelmente, pois aqui não se trata de praticar auto-sugestões ou hipnotismo, simplesmente levantar-se de sua cama, que a natureza fará o demais. Ela saberá como vai separar o corpo astral do corpo físico; ao discípulo só lhe cabe levantar-se e sair de seu quarto, que a natureza fará o demais.

Já fora de seu quarto, o discípulo, dará um pequeno saltinho com a intenção de flutuar no espaço, e se flutua, poderá então transportar-se à Igreja Gnóstica em poucos segundos. Mas se não flutuar, meta-se novamente o discípulo em seu leito e repita o experimento. Alguns triunfam imediatamente, outros tardam meses e até anos para aprender; porem o **tenaz ao fim triunfa**.

DESDOBRAMENTO EM ASTRAL É “DOM”?

Sim. Porém entenda-se o verdadeiro significado dessa palavra. Dom - do latim Dominus - significa domínio, jamais um privilégio de poucos. Por isso, embora diga o V.M. Samael que “alguns triunfam imediatamente” o suposto imediatismo é o resultado de trabalhos empreendidos em vidas passadas. A “chave de ouro” para obter sucesso nas práticas gnósticas é a PERSEVERANÇA (veja texto ao lado).

Máximas dos Sábios

A Perseverança

“O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos”. *Lao Tsé*

“Como a bússula aponta sempre para o pólo e a ele retorna toda vez que algo a force a desviar-se, assim deve ser a vossa vontade dirigir-se invariavelmente para a meta da divina Vontade, que é a perfeição humana que estais vos esforçando por atingir.” *Anie Besant*

“Eu caminho devagar, mas nunca caminho para trás.” *Abraham Lincoln*

“Assim como o caos tumultuado de uma tempestade traz uma chuva nutritiva que permite à vida florir, assim também nas coisas humanas tempos de progresso são precedidos por tempos de desordem. O sucesso vem para aqueles que conseguem sobreviver à crise.” *I Ching No. 3*

“Todas as graças da mente e do coração se escapam quando o propósito não é firme.” *William Shakespeare*

“Não é a força, mas a constância dos bons sentimentos que conduz os homens à felicidade.” *Friedrich Nietzsche*

“A satisfação reside no esforço, não no resultado obtido. O esforço total é a plena vitória.” *Mohandas Gandhi*

“Para manter uma lâmparina acesa, precisamos continuar colocando óleo nela.” *Madre Teresa*

“O justo cai sete vezes, e levanta-se, mas os ímpios tropeçam na desgraça.” *Provérbios 24:16 - Texto Bíblico*

“Se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos.” *Romanos 8:25 - Texto Bíblico*

“Não interessa o que se trata de levar a termo: o que interessa é perseverar até ao fim.” *Confúcio*

“Grandes trabalhos não necessitam de grande força, mas de perseverança.” *Helena P. Blavatsky*

“Sê perseverante, porque a promessa de Deus é inexorável. Que não te abalem aqueles que não crêem (na tua firmeza).” *Alcorão 30:60*

“É porque se espalha o grão que a semente acaba por encontrar um terreno fértil.” *Júlio Verne*

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

ARTE: "Da Vinci - O Nascimento Interno"

por Ana Reys

Leonardo da Vinci foi um dos maiores gênios da humanidade. Além de insuperável pintor, desenhista, arquiteto, escultor, engenheiro e inventor, foi um ser humano dotado de uma versatilidade inigualável. No campo da invenção, projetou muitas máquinas que nunca foram construídas, desenvolveu instrumentos básicos da mecânica como a porca, o parafuso, a roldana, os sistemas de freio e embreagem, a correia à manivela, a engrenagem à transmissão e a corrente. Projetou escafandros, instrumentos musicais, pára-quedas, máquinas de fazer espaguete, espremedores de alhos, cortadores de ovos e até guardanapos.

Leonardo nasceu em Vinci, um pequeno vilarejo perto de Florença, na Itália, no dia 15 de abril de 1452. Filho ilegítimo de um rico proprietário rural, Ser Piero, com a camponesa Caterine, nunca pode adotar o nome paterno, fato que o levou a usar o sobrenome Da Vinci, como uma referência à cidade natal.

A mãe de Leonardo entregou-o aos cuidados do pai, que, percebendo a inclinação artística do filho, conduziu-o a estudar e trabalhar no atelier do renomado pintor florentino Andrea Verrocchio. Aos 20 anos, Da Vinci era o melhor aluno do pintor, e logo entrou para a Congregação dos Pintores de Florença como mestre.

A técnica de pintura de Leonardo da Vinci, sustentada pela facilidade que tinha no desenho, é caracterizada pela expressividade dos rostos, demonstrando ser um conhecedor da psicologia humana, como na Adoração dos Três Reis Magos. Nessa obra inacabada, Da Vinci reuniu 51 figuras humanas e 41 animais.

Na Mona Lisa, o artista leva à perfeição a técnica do sfumato, ou seja, da suave graduação luminosa, feita principalmente para representar o volume dos corpos na pintura.

Em Sant'Ana, a Virgem e o Menino (1508-1510), Da Vinci retrata a maternidade duplamente. O que vemos é uma cena na qual Maria, no colo de sua mãe, segura o Menino Jesus, que agarra o cordeiro. É uma sequência de ações bastante significativas.

Essa obra não está entre as mais famosas, porém seria a obra predileta do autor, que foi original em sua composição; é também um belo exemplo da



Sant'Ana, a Virgem e o Menino.
Museu do Louvre - Paris (França)

técnica sfumato. Pode-se dizer que, além de pintura, é um estudo psicológico, pois poucas vezes o amor materno foi mostrado de maneira tão sutil e convincente. A paisagem ao fundo é rochosa, como em A Virgem dos Rochedos. O local onde estão as imagens, em primeiro plano, é uma pedra, não há luxo. A simplicidade das figuras torna a cena muito mais intimista.

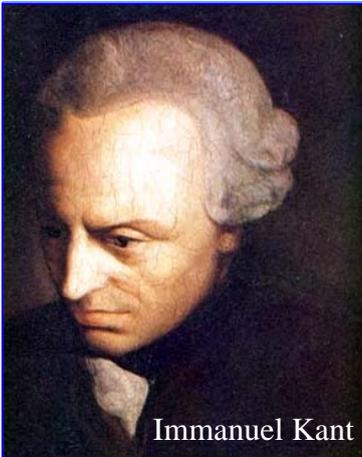
É na intimidade de cada um de nós que está o verdadeiro e único caminho, que a maioria desconhece, porque busca externamente o que é interno. O nascimento do Cristo Íntimo é o acontecimento mais importante da nossa própria vida, depende totalmente do trabalho com a pedra; por isso, Leonardo cerca toda a cena com rochas. Ele nasce no coração do homem, no momento de seus supremos sacrifícios, onde ainda existem muitos defeitos (os animais) Ele é o Fogo do Fogo, a Chama que está dentro da Chama, inseparável da Mãe Divina em qualquer de seus aspectos, Ele é o Cordeiro Pascal que será sacrificado por amor à humanidade, destino do Cristo Íntimo, que no quadro agarra o animal-símbolo, que se debate inutilmente.

Terrível é a missão de amor que cumpriu o Mestre Jesus, na Terra Santa, que cumprem os Mestres da Loja Branca e que continuam cumprindo os nossos queridos gurus Samael e Litelantes.

Sejamos, por isso, gratos sempre, porém não esqueçamos jamais as palavras do V.M. Samael Aun Weor em seu livro a Grande Rebelião, quando enfatiza: "Ainda que o Cristo nasça mil vezes em Belém, de nada servirá se não nascer também em nosso coração".

"O fogo celestial deve se cristalizar em nós. Ele é o Cristo Íntimo, o nosso Salvador interior profundo".

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO FILOSOFIA: "Crítica da Razão: Pura x Objetiva"



Immanuel Kant

Provavelmente, poucos estudantes gnósticos tiveram acesso à obra deste grande filósofo que foi Immanuel Kant (1724 - 1804). O nosso V. M. Samael se refere a ele em muitas das suas obras, citando que existe a Crítica da Razão Pura e a da Razão Objetiva.

I – Da distinção entre o conhecimento puro e empírico

Que todo o nosso conhecimento começa com a experiência, não há dúvida alguma, pois, do contrário, por meio de que a faculdade de conhecimento deveria ser despertada para o exercício senão através de objetos que tocam nossos sentidos e em parte produzem por si próprios representações, em parte põem em movimento a atividade do nosso entendimento para compará-las, conectá-las ou separá-las e, desse modo, assimilar a matéria bruta das impressões sensíveis a um conhecimento dos objetos que se chama experiência? Segundo o tempo, portanto, nenhum conhecimento em nós precede a experiência, e todo ele começa com ela.

Mas embora todo o nosso conhecimento comece com a experiência, alguns há, nem por isso, todo ele se origina justamente da experiência. Pois, poderia bem acontecer que mesmo o nosso conhecimento de experiência fosse um composto daquilo que recebêssemos por impressões e daquilo que a nossa própria faculdade de conhecimento (apenas provocada por impressões sensíveis) fornecesse de si mesmo, cujo aditamento não distinguiríamos daquela matéria-prima antes que um longo exercício nos tivesse tornado atento a ele e nos tivesse tornado aptos à sua abstração.

Portanto, é pelo menos uma questão que requer uma investigação mais pormenorizada e que não pode ser logo despachada devido aos ares que ostenta, a saber, se há um tal conhecimento independente da experiência e mesmo de todas as impressões dos sentidos. Tais conhecimentos denominam-se a priori

e distinguem-se dos empíricos, que possuem suas fontes a posteriori, ou seja, na experiência.

Todavia, aquela expressão não é ainda suficientemente determinada para designar de todo o sentido adequadamente à questão proposta. Com efeito, de muito conhecimento derivado de fontes da experiência, costuma-se dizer que somos capazes ou participantes dele a priori, porque derivamos não imediatamente da experiência, mas de uma regra geral que, não obstante, tomamos emprestada da experiência. Assim, diz-se de alguém que solapou os fundamentos de sua casa: ele podia saber a priori que a casa desmoronar-se-ia, quer dizer, não precisava esperar pela experiência de seu desmoronamento efetivo. Contudo, mesmo assim, ele não podia sabê-lo inteiramente a priori, pois o fato dos corpos serem pesados e de, portanto, caírem, quando lhes são tirados os sustentáculos, tinha de tornar-se antes conhecido pela experiência.

No que se segue, portanto, conhecimentos a priori, entenderemos não os que ocorrem de modo independente dessa ou daquela experiência, mas absolutamente independente de toda a experiência. A eles são contrapostos aqueles que são possíveis apenas a posteriori, isto é, por experiência. Dos conhecimentos a priori, denominam-se puros aqueles aos quais nada de empírico está mesclado. Assim, por exemplo, a proposição “cada mudança tem sua causa” é uma proposição a priori, só que não pura, pois mudança é um conceito que só pode ser tirado da experiência.

II – Somos possuidores de certos conhecimentos a priori e mesmo o entendimento comum jamais está desprovido deles

O que importa aqui é um traço pelo qual possamos distinguir de modo seguro um conhecimento puro de um empírico. Na verdade, a experiência nos ensina que algo é constituído deste ou daquele modo, mas não que possa ser diferente. Em primeiro lugar, portanto, se se encontra uma proposição pensada ao mesmo tempo com sua necessidade, então ela é um juízo a priori; se, além disso, não é derivada senão de uma válida por sua vez como um proposição necessária, então ela é absolutamente a priori. Em segundo lugar, a experiência jamais dá aos seus juízos universalidade verdadeira ou rigorosa, mas somente suposta e comparativa (por indução), de maneira que temos propriamente que dizer: “tanto

quanto percebemos até agora, não se encontra nenhuma exceção dessa ou daquela regra”. Portanto, se um juízo é pensado com universalidade rigorosa, isto é, de modo a não lhe ser permitida nenhuma exceção como possível, então não é derivado da experiência, mas vale absolutamente a priori. Logo, a universalidade empírica é somente uma elevação arbitrária da validade, da que vale para a maioria dos casos até a que vale para todos como, por exemplo, na proposição: “todos os corpos são pesados”. Ao contrário, onde a universalidade rigorosa é essencial a um juízo, indica uma fonte peculiar de conhecimento do mesmo, a saber, uma faculdade de conhecimento a priori. Necessidade e universalidade rigorosa são, portanto, seguras características de um conhecimento a priori e também pertencem inseparavelmente uma à outra. Mas como o uso desses critérios, é às vezes mais fácil mostrar a limitação empírica dos juízos do que sua contingência, ou às vezes mais convincente fazer ver a universalidade ilimitada que lhe atribuímos do que

seu conhecimento. É aconselhável servir-se separadamente de ambos os critérios, que são cada um por si infalíveis.

Ora, é fácil mostrar que no conhecimento humano, realmente, há tais juízos

necessários e em sentido estrito universais. Por conseguinte, puros a priori. Caso queira um exemplo das ciências, basta olhar todas as proposições da matemática; se quiser um do uso mais comum do entendimento, poderá servir a proposição de que toda mudança tem que ter uma causa. Nessa última, o próprio conceito de uma causa contém tão

manifestamente o conceito de necessidade da conexão com um efeito e o de uma universalidade rigorosa da regra que se perderia completamente tal conceito de uma causa, caso quisesse derivá-lo como Hume o fez, de uma freqüente associação daquilo que acontece com aquilo que o antecede e do hábito daí decorrente (por conseguinte, de uma necessidade meramente subjetiva) de conectar representações. Também se poderia demonstrar a imprescindibilidade de princípios puros a priori para a possibilidade da experiência sem precisar de semelhantes exemplos para provar sua realidade em nosso conhecimento, portanto de modo a priori. Pois, de onde queria a própria experiência tirar sua certeza, se todas as regras, segundo as quais progride, fossem sempre empíricas e, portanto, contingentes? Por isso, dificilmente se pode deixar semelhantes regras valerem como primeiros princípios. Só que aqui, podemos nos contentar de haver exposto como um fato o uso puro de nossa faculdade de conhecimento junto com suas características. Não apenas nos juízos, mas também nos conceitos revela-se uma origem a priori de alguns deles. Em vosso conceito de experiência de um corpo, renunciai aos poucos a tudo o que nele é empírico: à cor, à dureza ou à maleabilidade, ao peso e mesmo à impenetrabilidade, mesmo assim resta o espaço que ele (agora completamente desaparecido) ocupou e o qual não podeis suprimir. Da mesma maneira, quando suprimirdes do vosso conceito empírico de um objeto corpóreo ou incorpóreo todas as propriedades ensinadas pela experiência, não podereis tirar-lhe aquela pela qual o pensais como substância ou como aderente a uma substância (não obstante, esse conceito conter maior determinação do que a de um objeto em geral). Convencidos pela necessidade com que esse conceito se vos impõe, tereis, portanto, que confessar que ele tem sua sede em vossa faculdade de conhecimento a priori.

*Texto do livro “Crítica da Razão Pura”, de Immanuel Kant, Coleção Os Pensadores - Editora Nova Cultural.

SEM ENTROPIA

1) A assinatura da REVISTA MAITREYA pode ser feita pela internet, no site do IGA BRASIL ou através de formulário específico.

Procure uma sede do IGA ou acesse: www.igabrasil.org.br

2) Em janeiro, encerra a possibilidade de garantirmos a reserva nos hotéis conveniados com o Congresso Egito 2009, com a realização do primeiro pagamento.

Veja mais informações em www.congressoegipto.com

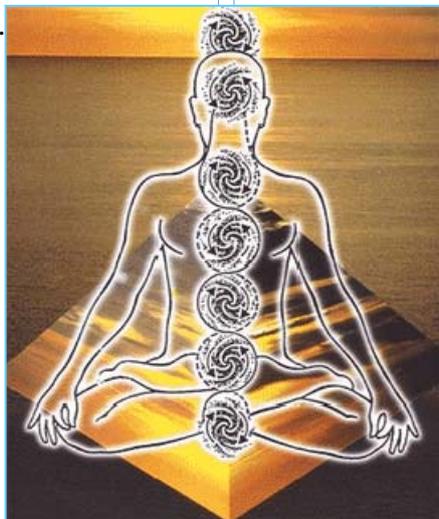
3) Lembrem-se: crianças menores de 12 anos terão um preço diferenciado, ao se hospedarem junto com seus pais no Egito. Aproveitem!

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

CIÊNCIA: "Estudos sobre a Prática de Meditação"

por Fellype
do Nascimento

Mesmo estando, geralmente, associada a práticas religiosas orientais a meditação tem atraído um grande número de novos adeptos no ocidente, sem a necessidade de os mesmos aderirem às doutrinas espirituais relacionadas. Em geral, os novos adeptos são pessoas que incorporam a meditação em seu cotidiano com o propósito de reduzir a ansiedade e o estresse gerados no dia-a-dia. Outros motivos que atraem pessoas para tal prática são os possíveis benefícios à saúde física e algum acréscimo no poder de concentração para realizar tarefas, o que traria como consequência maiores facilidades para resolução de problemas.



Neste texto, falaremos um pouco sobre estudos realizados sobre a meditação para investigar seus benefícios ao corpo, mente e emoção. Nas investigações realizadas, não foram levadas em consideração práticas espirituais e/ou religiosas, apenas a técnica básica (relaxamento, respiração e concentração). Na visão dos investigadores, a meditação se distingue de outras técnicas de relaxamento pelo fato de não deixar que a mente se disperse o quanto queira.

Benefícios à saúde emocional: Foi verificado que pessoas que costumavam ser muito ansiosas e/ou estressadas passaram a ser mais tranquilas e menos tensas após algum tempo de práticas. A explicação dada pelos cientistas à este resultado foi de que o simples fato de alguém parar e relaxar, por alguns minutos durante o dia, para deixar de lado a rotina estressante do cotidiano, já faz com que as tensões emocionais sejam aliviadas.

Benefícios ao corpo: Problemas de saúde como hipertensão e má circulação do sangue, dores de cabeça frequentes e problemas respiratórios, dentre outras coisas, foram atenuados em várias pessoas observadas depois de certo período de práticas de meditação. Neste caso, a explicação do sucesso foi relacionada aos exercícios respiratórios que são realizados na fase de relaxamento da meditação. A relaxação do corpo e a redução na taxa de respiração fazem com que o sangue circule de maneira adequada pelo organismo, absorvendo corretamente

o oxigênio e liberando totalmente o dióxido de carbono quando passa pelos pulmões. Desta forma, os nutrientes oriundos do ar acabam sendo melhor distribuídos para o organismo.

Benefícios à mente: Em testes comparativos, foi constatado que indivíduos que meditam tem mais facilidade de se concentrar em atividades esportivas e intelectuais. Uma das explicações para esta ocorrência vem da própria técnica meditativa, a qual tem como um de seus objetivos evitar a dispersão dos pensamentos, focando a atenção em apenas uma coisa. É como se a mente estivesse sendo treinada para se concentrar.

Aparentemente, são inegáveis as vantagens de se meditar com certa constância, mesmo que se considere apenas a técnica de meditação. E já que meditar (no sentido de relaxar, respirar corretamente e concentrar-se) faz bem, seria interessante incluir a espiritualidade nesta prática, não é verdade? Pois é a única diferença entre o que os cientistas consideraram em seus estudos e o que é ensinado a milhares de anos no ocidente. Teríamos, então, uma prática que beneficiaria simultaneamente o corpo, a mente, o “coração” e a alma.

Como propõe o V. M. Samael em diversos livros, pode-se meditar sobre alguma circunstância do dia, ou sobre algum defeito psicológico que se manifestou, para compreender o ocorrido. Pode-se, também, meditar sobre alguma lei da natureza e buscar entender o seu profundo significado. Ou então meditar para mudar radicalmente (o que seria uma consequência das razões anteriores).

**“A Meditação é fundamental quando,
sinceramente, queremos a mudança”
Samael Aun Weor**

Nos ensinamentos gnósticos, dados pelo Mestre Samael, as ferramentas foram entregues na forma completa: unindo a parte científica à espiritual, sem deixar de lado a arte e a filosofia. Não percamos mais tempo. Vamos nos livrar do stress, dores de cabeça, dos Egos... Meditando.

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

RELIGIÃO: "O Livre Arbítrio"

por Marisa Gomes

“Tudo é permitido,
mas nem tudo é proveitoso;
tudo é permitido,
mas nem tudo edifica.”

I Cor. 10 vs. 23

Por vivermos em um mundo regido por quarenta e oito leis, é inevitável que surja a questão se dispomos ou não do livre arbítrio, definido como a “faculdade de escolher e determinar, dependente apenas da vontade”. Apesar da mecanicidade de nossas vidas, dispomos ou não de Vontade para quebrar esta mecanicidade?

Só quando o homem chega a compreender o alcance de seu possível desenvolvimento é que começa a despertar em si a Vontade. A evolução do homem é a evolução de sua Vontade, e a Vontade não pode evoluir involuntariamente. Talvez por isso o Mestre Samael insiste em afirmar: “Nossa divisa é THELEMA (VONTADE)”.

Ainda que quarenta e oito leis comandem nossa vida, reside em cada um de nós a possibilidade da evolução. Podemos estar sujeitos à inúmeras leis, mas o desenvolvimento interior

NÃO é uma delas. Dependendo apenas da nossa Vontade, existe o poder de decidir se desejamos ou não evoluir.

Não devemos esquecer que há mundos sujeitos a um número ainda maior de leis, onde habitam seres – animais, vegetais e minerais – que não podem sequer expressar a Vontade de evoluir conscientemente. Cabe à nós, aqui e agora, aproveitar essa vida “humana” para optarmos retornar ao seio do Pai. Caso contrário, corremos o risco de atravessar esta existência de uma forma puramente mecânica, como as aves ou uma frondosa árvore.

Descobrir as leis da natureza dentro de nós mesmos é como tragar o caminho de volta à origem do Raio da Criação, ao mundo de uma só lei onde reinam a felicidade e a liberdade absoluta. Então teremos conhecido a verdade e, com ela, adquirirão o livre arbítrio propriamente dito.

O nosso Venerável Mestre Samael Aun Weor nos entregou várias técnicas, ferramentas e práticas para despertarmos a Vontade. A Runa DORN é apenas um dos exercícios que devemos praticar diariamente para desenvolvermos a Vontade-Cristo.

Recordando o grande Mestre Jesus, encerramos: “Descobre a verdade, e a verdade vos fará livres”.

O EREMITA

Alberto Carlos





III CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA

A SABEDORIA DO SER

INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA DO BRASIL
De 06 a 09 de Novembro de 2008 - Recife - Pernambuco



A III Convenção Nacional Gnóstica do Brasil foi realizada em Recife/PE de 6 a 9 de novembro de 2008, obtendo êxito total em todos os seus aspectos. Houve a presença de cerca de 250 participantes, recorde em relação às duas Convenções Nacionais anteriores. As conferências e as práticas foram excelentes! A convivência, a fraternidade, a paz, a alegria e a harmonia nestes dias foram extraordinárias! A presença do Sr. Hugo Flores e sua esposa, Olga Flores, Diretores do Monastério de Guadalajara, México, representando a Sede Mundial, muito engrandeceu a Convenção com suas



Sr. Hugo Flores e Sra. Olga Flores

conferências, práticas e orientações. Também deu um brilho especial à Convenção a presença do Presidente do IGA Espanha e

Diretor Geral do Congresso Egito 2009, Sr. Emilio Moreno, que além de promover o referido Congresso, ministrou uma importante conferência.

Temos o dever de destacar, em especial, que durante a Convenção houve a Inauguração da Sala de Meditação do I Centro de Retiro Espiritual do Brasil, no Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, com a presença de mais de 180 participantes de 2ª Câmara. Evidentemente, os Mestres Samael e Litelantes, com sua energia e assistência à Convenção, é que são dignos de todos os elogios e agradecimentos...

Nestes tempos em que a humanidade se encontra em uma encruzilhada entre o Ser e o Não Ser, submergida cada vez mais em um abrumador materialismo, cheia de falsos valores e ameaçada pelos monstros que ela mesma criou (como, por exemplo: a contaminação, a insegurança e a crise mundial em todos os sentidos), aparecem no cenário grandes Mestres da Loja Branca. Entre eles, Samael e Litelantes, cuja Missão é entregar à humanidade os ensinamentos precisos que nos conduzam à liberação da escravidão, da ignorância e da dor, revelando abertamente os grandes mistérios da vida e da morte que se mantinham ocultos, como o Arcano, e reafirmaram, assim, os ensinamentos de Jesus Cristo. O V. M. Samael criou também o

Movimento Gnóstico, hoje representado em toda a sua pureza pelo IGA, escreveu mais de sessenta obras, fundou Monastérios e organizou Congressos e Convenções.

Em suas obras, o V. M. Samael Aun Weor se refere a antigas peregrinações em que as Almas com as mesmas afinidades espirituais vinham de remotas regiões para congregar-se e celebrar danças, rituais e toda classe de festejos, mas, sobretudo, para receber os ensinamentos dos Mestres e Instrutores da humanidade. Ao voltarem a seus lugares de origem, levavam a graça e a fortaleza recebidas para realizar

o seu trabalho interior. Assim aconteceu nessa Convenção. Vieram, em “peregrinação”, participantes de

“onde há dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”

todas as partes do Brasil, da Amazônia ao Rio Grande do Sul. Eles se congregaram, festejaram, praticaram e assistiram às conferências embasadas na Eterna Gnosis.

Atualmente, com a presença espiritual de nossos V. M. Samael e Litelantes, e com as orientações de seu legítimo e digno representante no mundo físico – o Diretor Mundial das Instituições Gnósticas, Sr. Osiris Gómez Garro -, a Gnosis continua triunfante no mundo inteiro. Os Congressos e Convenções são uma maneira de



Dir. Congresso Egito 2009,
Sr. Emílio Moreno

unificar ainda mais esta fraternidade e de nos preparar física, anímica e espiritualmente para fazermos parte do “Exército Gnóstico” e também do grande êxodo que se avizinha.

Resta-nos recordar as palavras do nosso Salvador, o Cristo: “onde há dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. Assim aconteceu nessa Convenção da Loja Branca.

Agora devemos nos preparar para uma peregrinação mais longínqua, em 2009: Egito...

Roberto Antunes de Lira
Presidente do IGA Brasil



H.P.B.

Aproveitamos a pergunta enviada à coluna SAMAEL RESPONDE e o texto do V.M. Samael sobre sua passagem pela Teosofia, quando da juventude, para listarmos algumas definições encontradas no importante livro da V.M. H.P.B, "Glossário Teosófico".

Avatara (Sânscrito) – [Literalmente: "descenso".] – Encarnação divina. Descenso de algum deus ou Ser glorioso, que ultrapassou a necessidade de renascimento na Terra, no corpo de um simples mortal. Krishna era um avatar de Vishnu. O Dalai Lama é considerado um avatar de Avalokitezvara e o Teschu Lama um avatar de Tson-kha-pa ou Amitâbha. Há dois tipos de Avatares: os nascidos de uma mulher e os "sem pai", os anupâdaka.

Buddha (Sânscrito) – Literalmente: "o Iluminado". O mais alto grau de conhecimento. Para chegar a ser *Buddha* é preciso destruir inteiramente a escravidão dos sentidos e da personalidade, adquirir uma completa percepção do Eu e aprender a não o separar dos demais eus; é preciso aprender também, por experiência em primeiro lugar, a completa falta de realidade de todos os fenômenos do Cosmos visível, chegar a um absoluto desprendimento de todo o efêmero e finito e viver, estando ainda na terra, só no imortal e eterno, num supremo estado de santidade. Não se deve confundir esta palavra com *Budha*.

Buddhas de Compaixão – Com este nome são designados aqueles *Bodhisattvas* que, tendo alcançado a categoria de *Arhat*, recusam-se a passar ao estado nirvânico ou a "colocar a vestimenta *Dharmakâya* e passar à outra margem", pois então não estaria mais ao seu alcance ajudar a humanidade, ainda que o pouco que o *Karma* permite. Preferem permanecer invisíveis (em Espírito, por assim dizer) no mundo e contribuir para a salvação dos homens, exercendo sobre eles sua influência para que sigam a boa Lei ou, o que é a mesma coisa, guiando-os pelo sendeiro da Justiça.

Buddhi (Sânscrito) – Mente ou Alma universal. *Mahâbuddhi* é um nome de *Mahat* (ver Alaya). É também a Alma espiritual do homem (o sexto princípio), o veículo de *Âtman*, exotericamente o sétimo. [*Buddhi* é a faculdade que está acima da mente racional e é a Razão pura, que exerce a faculdade discernidora da intuição, de discernimento espiritual.] (A. Besant) É o Eu espiritual, intelecto, entendimento, conhecimento, intuição, discernimento, razão; o poder pensante por si só, independente das impressões vindas do exterior, a faculdade de julgar, discernir e resolver; a potência que transforma em conceitos claros e perfeitos as impressões procedentes dos sentidos, através do *Manas* e *Ahankâra*. (Ver *Filosofia Sânkhya*.) Por sua grande importância, o *Buddhi* é qualificado de "grande Princípio" (*Mahat tattva*) ou simplesmente *mahat* (grande). Tal palavra tem muitas outras acepções: mente, ânimo, pensamento, consciência, juízo, percepção, intenção, resolução, sabedoria, ensinamento, doutrina etc. Às vezes, é equivalente à vontade.



Gnôsis (Grego) – Literalmente: "conhecimento". Termo técnico empregado pelas escolas de filosofia religiosa, tanto antes como durante os primeiros séculos do chamado Cristianismo para designar o objeto de suas investigações. Este conhecimento espiritual e sagrado, o *Gupta-vidyâ* dos hindus, só podia ser alcançado através da Iniciação nos Mistérios Espirituais, que eram uma representação dos "Mistérios" cerimoniais.

Gnósticos (Grego) – Os filósofos que formularam e

(Continuação da página 23)

ensinaram *Gnôsis* ou Conhecimento. Floresceram nos três primeiros séculos da era cristã. Entre eles, figuravam em lugar eminente: Valentino, Basíledes, Marcion, Simão Mago etc. (W.W.W.)

Maitreya (Sânscrito) – Benévolo, amável, afetuoso. Nome de um Bodhisattva.

Maitreya Buddha (Sânscrito) – O mesmo que o *Kalkî Avatar* de Vishnu (o *Avatar* do "Cavalo Branco") e de Sosiosch e outros Messias. A única diferença está nas datas de suas respectivas aparições. Assim, enquanto se espera que Vishnu apareça em seu cavalo branco, no final do atual *Kali-yuga*, "para extermínio final dos malvados, renovação da criação e restabelecimento da pureza", Maitreya é esperado antes. O ensinamento popular ou exotérico, diferenciando-se muito pouco da doutrina esotérica, afirma que Sâkyamuni (Gautama Buddha) visitou Maitreya em Tuchita (uma mansão celeste) e o comissionou para sair dali e se dirigir à Terra, como seu sucessor, ao término de cinco mil anos após a sua morte (de Buddha). Para que isto ocorra, faltam

menos de 3.000 anos. A filosofia esotérica ensina que o próprio Buddha aparecerá durante a sétima (sub-)raça desta Ronda. Fato é que Maitreya é sequaz de Buddha, um célebre *Arhat*, embora não seu discípulo direto, e que foi fundador de uma escola filosófica esotérica. Segundo declara Eitel (*Dicionário Sânscrito-Chinês*), "erigiram-se estátuas em sua honra, numa época tão longínqua quanto 350 a.C.". [Maitreya é o nome secreto do quinto Buddha e o *Kalkî Avatara dos Brâhmanes*, o derradeiro Messias, que virá na culminação do Grande Ciclo. Em todo o Oriente, é crença universal que este

Bodhisattva aparecerá com o nome de Maitreya Buddha, na sétima Raça.



*Bibliografia: Blavatski, Helena Petrovna, *Glossário Teosófico*, Editora Ground; 1995.

Cabala Esotérica e o Tarô

A Era de Aquário iniciou exatamente no dia 4 de Fevereiro do ano de 1962, entre duas e três horas da tarde.

No próximo dia 4 de fevereiro começa o 48º Ano da Era de Aquário. No livro "Tarô e Cabala", o Mestre Samael nos



ensina sobre os Arcanos: o arcano nº 48 se decompõe cabalisticamente deste modo: $4 + 8 = 12$. Somando entre si esse resultado ($12 = 1 + 2$), obtemos o Arcano 3, A Imperatriz:

Descrição da Lâmina: Na parte central aparece uma mulher coroadada por 12 estrelas ($1 + 2 = 3$), as quais representam os 12 signos do Zodíaco, as 12 portas da Cidade Santa, as 12 chaves de Basílio Valentim e os 12 mundos do Sistema Solar de Ors. Sobre a sua cabeça, há uma taça com uma Serpente, símbolo da Maestria, sinal de que a tem levantada. Em seu braço direito, está o Báculo do Poder; com a mão esquerda, ela procura alcançar a pomba que representa o Espírito Santo. A sua roupa é Solar. Tudo indica que é a Alma Cristificada, produto dos arcanos 1 e 2.

Ela está sentada sobre a Pedra Cúbica já perfeitamente trabalhada.

Nas águas da vida, tem a Lua sob os seus pés, indicando que temos de pisar na Lua para convertê-la em Sol.

Predição e Síntese: Arcano nº 3 – A Imperatriz. A Mãe Divina. Produção material e espiritual.

Diz-se que o arcano nº 3 é o Modelador; é claro que por meio do Verbo se modela toda a criação da Natureza. O arcano nº 3 significa êxito; é produção tanto material como espiritual.

Sephirote cabalístico: "Binah".

Letra Hebraica: "Guimel".

Axioma Transcendente:

"Tecendo está o teu tear; telas para teu uso e telas que não hás de usar".

Elemento de Predição:

"Multiplicação de bens materiais, prosperidade nos negócios, abundância, riqueza, êxito, obstáculos a vencer e satisfação à medida que se vai vencendo".* Do livro "Tarô e Cabala", de Samael Aun Weor - Edições Gnósticas, IGA Fênix.

A Teosofia e a Fraternidade Rosa-Cruz - por Samael Aun Weor

TEOSOFIA

“Sem ufanar-me de modo algum com tão singulares e múltiplas inquietudes filosóficas e metafísicas, confesso com toda a sinceridade que ainda não tinha chegado às 16 primaveras da minha atual existência quando já me encontrava embutido em muitas matérias de escorregadio conteúdo. Com ânsias infinitas, propus-me a analisar detalhadamente os problemas do espírito à luz da ciência moderna.

Muito interessantes pareceram-me por aquela época os experimentos científicos do físico inglês William Crookes, insigne descobridor da matéria em estado radiante, e de Talio, ilustre membro da Real Sociedade Britânica. Pareceram-me sensacionais as famosas materializações do espectro de Katie King em pleno laboratório, tema exposto por Crookes em sua **MEDIDA DA FORÇA PSÍQUICA**.

Excelentes, excepcionais, maravilhosos, me pareceram muitos temas sagrados da antiguidade, tais como: a serpente do paraíso, a burra de Balaão, as palavras da esfinge, as vozes misteriosas das estátuas de Menão ao romper do dia, o terrível **MENE TECEL PHARES** do festim de Baltasar, o serafim de Theram, pai de Abraão, os oráculos de Delfos, os Bétilos ou pedras falantes do destino, os menhires oscilantes e mágicos dos druidas, as vozes enigmáticas de todos os sacrifícios sangrentos da necromancia, a autêntica origem de toda a

tragédia clássica, cujas revelações indiscretas em Prometeu, nas Cáforas e nas Eumênides custaram a vida do Iniciado Ésquilo, as palavras de Tirésias, o adivinho evocado por Ulisses na Odisséia, à margem da cova cheia com o sangue do cordeiro negro propiciatório, as vozes secretas que Alarico ouvia e que lhe ordenavam destruir a Roma pecadora, as vozes que a donzela de Orleans escutava, mandando-a exterminar os ingleses, etc.

Instruído pela determinação particular e sem ter jamais ensaiado oratória para falar em público, aos 17 anos de idade proferia conferências na Sociedade



C. Jinarajadasa

Teosófica. Recebi o diploma de teósofo das mãos de Jinarajadasa, ilustre presidente daquela augusta sociedade que em boa hora conheci pessoalmente.

Seguro de mim mesmo, do meu caráter, estava então muito bem informado sobre as estranhas e misteriosas batidas de Rochester e sobre os clássicos fenômenos psíquicos da granja dos Eddy, onde nasceu a própria Sociedade Teosófica. Tinha acumulado muitos dados relacionados com aqueles tripódes evocadores das pitonisas dos tempos antigos, sabia das casas mal-assombradas, das aparições *post-mortem* e conhecia a fundo os fenômenos telepáticos. Com tantos dados metafísicos acumulados em minha pobre mente, tinha me

convertido em um exigente erudito. No entanto, quis sinceramente formar o coração com o bom critério teosofista. Por isso, devorei as obras que achei na rica biblioteca.

Com assombro místico, descobri nas douradas páginas de **A DOCTRINA SECRETA**, extraordinária obra da Venerável Mestra Helena Petrovna Blavastky, a sublime mártir do século XIX, um manancial inesgotável de sabedoria divina. Vejamos agora as seguintes notas por, certo muito interessantes:

1885. Em seu diário, o Coronel Olscot anota no dia 9 de janeiro: H.P.B. recebeu do Mestre M. o plano para sua **DOCTRINA SECRETA**. É excelente. Oakley e eu tentamos fazê-lo na noite passada, porém este é muito melhor.



A conspiração do matrimônio Coulomb obriga H.P.B. a deixar Adyar e a viajar para a Europa em março. H.P.B. levou consigo o precioso manuscrito. Quando me preparava para subir no **barco**, **Subba Row** recomendou-me que escrevesse **A DOCTRINA SECRETA** e que lhe fosse mandando semanalmente o escrito. Eu lhe prometi e o farei... já que ele vai juntar notas e comentários e depois a Sociedade Teosófica publicará. Foi nesse ano que o Mestre K.H. escreveu: “Quando **A DOCTRINA SECRETA** estiver pronta, será uma tríplice produção de M., Upasika e minha.”

Tais notas convidam-nos à

(Continuação da página 25)

meditação, mas é ostensível que a V. M. interpretou os ensinamentos adaptando-os à época.

Esgotados os estudos teóricos de teosofia, pratiquei com intensidade a *raya-yoga*, a *bhakti-yoga*, a *jnana-yoga*, a *karma-yoga*, etc. Múltiplos benefícios psíquicos obtive com as práticas de yoga preconizadas por essa veneranda instituição.

Como quer que a meritíssima Mestra H.P.B. sempre considerou a *hatha-yoga* como algo demasiado inferior, manifesto que jamais me interessei por tal ramo da yoga hindu.[...]



A FRATERNIDADE ROSA-CRUZ

Já era um adolescente de dezoito primaveras no caminho da minha atual reencarnação quando me foi concedida a alta honra de ingressar na Escola Rosa-Cruz Antiga, instituição benemérita em boa hora fundada pelo excelentíssimo senhor Dr. Arnoldo Krumm-Heller, coronel médico do glorioso exército mexicano, ilustre veterano da revolução mexicana, insigne catedrático da Universidade de Medicina de Berlim, na Alemanha, notável cientista e

extraordinário poliglota.

Como um rapaz impetuoso, apresentei-me com certa altivez naquela *aula lucis* então dirigida por um ilustre cavalheiro de esclarecida inteligência. Sem me alongar muito, confesso francamente e sem rodeios que comecei discutindo e terminei estudando. Apoiar-me na parede, afastar-me para um canto da sala, extasiar-me desorientando, depois de tudo pareceu-me o melhor.

Folgo em dizer com eloquência e sem muita prosopopéia que, empapado de muitas teorias intrincadas e de escorregadio conteúdo, apenas anelava com ânsias infinitas encontrar meu antigo caminho, a senda do fio da navalha. Excluindo cuidadosamente todo o pseudopietismo e o palavrório vão e sem substância da conversa ambígua, resolvi definitivamente combinar a teoria e a prática. Sem prostituir a inteligência ao ouro, preferi prosternar-me humildemente diante do demiurgo criador do universo. Nas magníficas obras de Krumm-Heller, Max Heindel, Hartmann, Eliphas Levi, Steiner, etc., eu encontrei gozoso um riquíssimo e inesgotável manancial de esplendores deliciosos. Sem verborréia alguma, seriamente, sinceramente, declaro com ênfase que naquela época da minha atual existência estudei de forma ordenada toda a biblioteca rosacrucianista.

Eu sofria espantosamente e clamava na solidão invocando os Santos Mestres da Grande Loja Branca. O grande *Kabir* Jesus disse: "Batei e se vos abrirá, pedi e se vos dará, buscai e achareis". Em nome disso que é o real, declaro que,

cumprindo com os ensinamentos do evangelho cristão, pedi e me foi dado, bati e me foi aberto, busquei e encontrei.

Tratando-se de estudos tão longos e complexos como são os estudos rosacruz, é inquestionável que o temário de modo algum caberia dentro do pequeno tamanho do presente capítulo, por isso me limitarei a sintetizar e concluir.

CHACRAS:

Chakra frontal: se desenvolve com a entoação da vogal I, assim: IIIIII... Faculdade: clarividência.

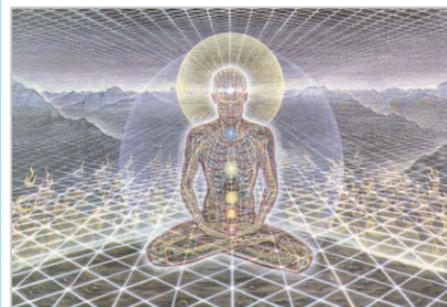
Chakra da laringe: se desenvolve ao se cantar a vogal E, assim: EEEEEEE... Faculdade: ouvido mágico.

Chakra cardíaco: se desenvolve ao se vocalizar a vogal O, assim: OOOOOO... Faculdades: intuição e desdobramento.

Chakra do umbigo: se desenvolve com entoação da vogal U, assim: UUUUUUU... Faculdade: telepatia.

Chacras dos pulmões: desenvolvem-se quando se canta a letra A, assim: AAAAAA... Faculdade: de recordar vidas passadas.

'I, E, O, U, A' é a ordem das vogais. Com estas letras são formados todos os mantrans.



Dizia o Dr. Krumm-Heller que uma hora diária de vocalização é melhor do que ler um milhão de livros de pseudo-esoterismo e pseudo-ocultismo.

Eu então inalava com avidez

(Continuação da página 26)

suprema o prana cristônico, o alento vital das montanhas, e depois o exalava lentamente fazendo ressoar a correspondente vogal. Repito para maior clareza que cada vogal ia precedida de uma inalação e só ressoava ao exalar. Obviamente, inalava pelas narinas e exalava pela boca.

RESULTADOS CONCRETOS: Todos os meus chacras astrais ou centros magnéticos intensificaram sua atividade vibratória, girando positivamente da esquerda para a direita, como os ponteiros de um relógio visto de frente, não de trás.

EXERCÍCIO RETROSPECTIVO: Com muita didática, o professor ensinou-nos certo exercício retrospectivo maravilhoso. Ele nos aconselhou a jamais nos mexer na cama no momento de despertar. Ele nos explicou que com tal movimento o corpo astral se agita e perde as lembranças. É que durante as horas do sono as almas humanas viajam fora do corpo físico, e importa não esquecer as experiências íntimas no regresso ao corpo. Ele nos disse para praticar nesse preciso momento um exercício retrospectivo, com o inteligente propósito de recordar as ocorrências, as ações e os lugares visitados durante o sonho.

RESULTADOS: Declaro solenemente que tal exercício psíquico produziu assombrosos resultados, porquanto as minhas lembranças fizeram-se mais vívidas, intensas e profundas.

PLEXO SOLAR

De acordo com as instruções do professor, diariamente, de

preferência na saída do Sol, sentava-me comodamente numa confortável cadeira com o rosto voltado para o oriente. Imaginava de forma extraordinária uma gigantesca cruz dourada que, do leste do mundo, tendo o astro rei por centro básico, lançava raios divinos que após atravessarem o espaço infinito penetravam em meu plexo solar.

Encantava-me combinar inteligentemente o exercício com a vocalização mântica da letra U. Eu prolongava seu som



na devida forma: UUUUUUU...

RESULTADOS:

Produziu-se o insólito despertar do meu olho telepático, localizado, como já foi dito, na região do umbigo, e tornei-me deliciosamente hiper-sensível.

Como este chacra magnético possui assombrosos funcionamentos, como o de atrair e acumular a energia radiante do globo solar, é obvio que, por tal motivo, minhas flores de lótus ou rodas astrais puderam receber maiores cargas eletromagnéticas, que intensificaram mais a radioatividade vibratória. Vem a propósito, nestes momentos, recordar os nossos amados leitores que o plexo solar abastece, com suas radiações solares, todos os chacras do organismo humano.

Fora de qualquer dúvida e sem exagero algum, dou certa ênfase à solene afirmação de que cada um dos meus chacras astrais desenvolveu-se extraordinariamente, intensificando-se por tal motivo as percepções de tipo clarividente, clariaudiente, etc.

RETIRADA

Pouco antes de retirar-me daquela benemérita instituição, aquele professor assim falou: “Que nenhum dos aqui presentes se atreva a se considerar rosacruz porque nós somos apenas simples aspirantes a rosacruz”. E acrescentou, com grande solenidade: “Rosacruzes é... um Buda, um Jesus, um Mória, um K.H., etc”.

MEDITAÇÃO

Flanqueado de muralhas intelectuais, enfasiado de tantas teorias tão complicadas e difíceis, revolvi viajar para as costas tropicais do mar do Caribe... Lá longe, sentado como um eremita dos tempos idos, sob a sombra taciturna de uma árvore solitária, resolvi enterrar todo esse séquito do vão racionalismo...

Com a mente em branco, partindo do zero radical, sumindo em profunda meditação, busquei dentro de mim mesmo o Mestre Secreto... Sem rodeios, confesso com inteira sinceridade que eu tomei muito a sério aquela frase do testamento da sabedoria antiga que diz, textualmente: “Antes de que a falsa aurora amanheça sobre a terra, aqueles que sobreviveram ao furacão e à tormenta louvarão o Íntimo e para eles aparecerão os arautos da aurora”.

Eu buscava o Íntimo, adorava-o no segredo da meditação, rendia-lhe culto... Sabia que

(Continuação da página 27)

dentro de mim mesmo, nos desconhecidos recantos de minha alma, eu o acharia, e os resultados não se fizeram esperar por muito tempo...

Mais tarde, tive de afastar-me da arenosa praia para refugiar-me em outras terras e em outros lugares; porém, aonde quer que fosse, continuava com as minhas práticas de meditação. Deitado na cama ou no duro chão, eu me colocava na forma da estrela flamígera: pernas e braços abertos à esquerda e à direita, com o corpo completamente relaxado. Fechava os olhos para que nada do mundo pudesse me distrair. Depois, embriagava-me com o vinho da meditação, na taça da perfeita concentração.

Inquestionavelmente, sentia que, conforme intensificava minhas práticas, realmente me aproximava do Íntimo...

As vaidades do mundo não me interessavam. Eu bem sabia que todas as coisas deste Vale de Lágrimas são perecedoras.

O Íntimo e suas respostas instantâneas eram as únicas coisas que me interessavam. Existem festivais cósmicos extraordinários que jamais podem ser esquecidos; os divinos e os humanos sabem muito bem disso... Nos momentos em que escrevo estas linhas, me vem à memória o grato amanhecer de um dia venturoso...

Do jardim interno da minha moradia, fora do corpo planetário, humildemente ajoelhado, clamando com grande voz, chamei o Íntimo. O bendito atravessou o umbral da minha mansão... Eu o vi vindo na minha direção com passo triunfal.

Vestido com uma branca e inefável túnica, clara e leve, o Adorável veio a mim. Eu o contemplei feliz... Em sua cabeça celestial, luzia, esplêndida, a coroa dos hierofantes; todo o seu corpo estava feito de essência de felicidade... Em sua destra resplandeciam todas estas pedras preciosas das quais

falava São João no Apocalipse... Com grande firmeza, o Senhor empunhava a vara de Mercúrio, o cetro dos reis, o bastão dos patriarcas. Tomando-me em seus braços, o Venerável cantou com uma voz paradisíaca, dizendo-me coisas que aos seres terrenos não é dado compreender... O Senhor de perfeições levou-me ao planeta Vênus, bem longe das amarguras deste mundo... Assim foi como me aproximei do Íntimo, pelo caminho secreto da meditação interior profunda...

**Texto compilado do livro "As Três Montanhas", do V.M. Samael Aun Weor; Editora Gnose, 1989.*



Venerável Mestre
Samael Aun Weor

Curso de Gnosis - On-Line

Destina-se àqueles que procuram conhecer as bases do conhecimento gnóstico fundamentado nos Ensinamentos do V. M. Samael Aun Weor. Toda semana teremos duas conferências disponibilizadas.

O Curso Introdutório de Gnosis possibilita aos estudantes receber os ensinamentos básicos de todo conhecimento gnóstico revelado pelo V. M. Samael Aun Weor

Acesse a página na Internet: <http://igabrazil.org.br/curso/>

Bons estudos e boas práticas!



Calendário de Atividades do IGA



Janeiro - 2009

D Lua - Gabriel	S Mercúrio - Rafael	T Vênus - Uriel	Q Sol - Miguel	Q Marte - Samael	S Júpiter - Zacariel	S Saturno - Orifiel
06 - Festa de Epifania: Ascensão do Cristo Cósmico 20 - Início do Signo de Aquário; Prática da Runa IS 27 - Advento de Samael; Prática da Runa LAF				1	2	3
4	5	6 Epifania	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20 Signo de Aquário	21	22	23	24
25	26	27 V.M. Samael	28	29	30	31

“Nosso corpo é uma harpa musical onde devem ressoar incessantemente as sete vogais da natureza. Durante o Signo de Peixes é necessário vocalizar o som das sete vogais, assim: Iiiiiiii. Eeeeeee. Oooooo. Uuuuuuu. Aaaaaaa. Mmmmmmm. Ssssssss. O som de cada uma dessas vogais deve ser levado da cabeça até os pés.” - *O Zodíaco Humano, do V. M. Samael Aun Weor.*

Fevereiro - 2009

D Lua - Gabriel	S Mercúrio - Rafael	T Vênus - Uriel	Q Sol - Miguel	Q Marte - Samael	S Júpiter - Zacariel	S Saturno - Orifiel
1	2	3	4 48° Ano da Era de Aquário	5 V.M. Litelantes	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18 Signo de Peixes	19	20 Retiros	21
22	23	24	25	26	27 V.M. Samael	28

04 - Início do 48° Ano da Era de Aquário
05 - 11° Ano da desencarnação da Nossa V.M. Litelantes
18 - Início do Signo de Peixes; Prática Runa TYR

20 a 24 - Retiro Espiritual no II CRE (Araucária/PR)
20 a 25 - Retiro Espiritual no I CRE (Cabo de Sto. Agostinho/PE)
27 - Advento de Samael; Prática da Runa LAF



Calendário de Atividades do IGA



Março - 2009

D Lua - Gabriel	S Mercúrio - Rafael	T Vênus - Uriel	Q Sol - Miguel	Q Marte - Samael	S Júpiter - Zacariel	S Saturno - Orifiel
1	2	3	4	5	6 Nasce Victor Manuel Gómez. Rodriguez (1917)	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21 Signo de Áries
22	23	24	25	26	27 V.M. Samael	28
29	30	31	17 - Nascimento Vitor Manoel Gomes Rodrigues 20 - Início do Signo de Áries; Prática da Runa BAR 27 - Advento de Samael; Prática da Runa LAF			

A prática correspondente à Runa LAF (figura da esquerda) consiste em ficar diante do sol pela manhã, no momento em que ascende pelo Oriente, com uma atitude mística de mãos levantadas, como manifesta a Runa (figura da direita), e implorando ajuda esotérica. (Do livro "Curso Esotérico de Magia Rúnica, cap. XLIII, de S.A.W.)



Abril - 2009

D Lua - Gabriel	S Mercúrio - Rafael	T Vênus - Uriel	Q Sol - Miguel	Q Marte - Samael	S Júpiter - Zacariel	S Saturno - Orifiel
03 a 12 - Retiro Espiritual no II CRE (Araucária/PR) 18 a 21 - Retiro Espir.- I CRE (Cabo de Sto. Agostinho/PE) 20 - Início do Signo de Touro; Prática da Runa LAF			1	2	3 Retiro II CRE	4
5	6	7	8	9	10 Sexta-feira Santa	11
12 Domingo de Páscoa	13	14	15	16	17	18
19 Retiro I CRE	20 Signo de Touro	21	22	23	24	25
26	27 V.M. Samael	28	29	30	27 - Advento de Samael; Prática Runa LAF	

Livros de Samael • LANÇAMENTO

A GRANDE REBELIÃO E PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA

PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA

A vida prática é uma escola maravilhosa. No relacionamento com os outros podemos descobrir os eus que carregamos em nosso interior.

Qualquer contrariedade, qualquer incidente, pode nos conduzir à auto-observação íntima, ao descobrimento de um eu, seja este do amor próprio, da inveja, ciúmes, ira, suspeita, calúnia, luxúria, cobiça, etc.

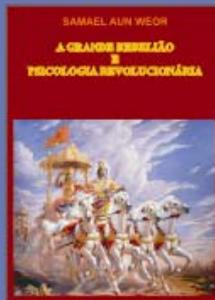
Precisamos conhecer a nós mesmos antes de poder conhecer aos demais. É urgente que se aprenda a ver do ponto de vista alheio.

Se nos pusermos no lugar dos demais, descobriremos que os defeitos psicológicos que imputamos aos outros os temos de sobra em nosso interior.

Amar ao próximo é indispensável, mas como poderíamos amar aos outros sem antes ter aprendido, no trabalho esotérico, a se colocar na posição das outras pessoas.

A crueldade continuará existindo sobre a superfície da Terra enquanto não aprendemos a pôr-nos no lugar dos outros.

**Pedidos de compras: luizdourado@hotmail.com
ou na livrarias parceiras do IGA Brasil, conforme divulgado no site
www.edicoesgnosticas.com.br (locais de venda).**



A GRANDE REBELIÃO

Nesta obra o Mestre amplia seu ensinamento que entregara em numerosas conferências e em seus livros Psicologia Revolucionária e O Matrimônio Perfeito.

O tema central é o ser humano, seu convívio familiar e social, os mecanismos psico-emocionais que o caracterizam e o despertar da consciência. Enfatiza o Mestre o estado generalizado de inconsciência em que se encontra a humanidade atual e a necessidade de uma transformação, que propõe através de uma

revolução em nosso modo de viver, em nossas formas de pensar e sentir. O objetivo desta obra é instruir-nos em uma disciplina de transformação que nos ajude a erradicar, de nós mesmos, as causas do sofrimento e da dor, desterrando a incapacidade de conhecer nossa natureza humana e sua relação com outras ordens da criação.

A chave, a encontramos na vida cotidiana "vivida conscientemente", e é aqui, precisamente, onde começa o processo de transformação interior, o desenvolvimento equilibrado de nossa própria psicologia. A transformação começa com o despertar do sentido da autoobservação que nos permite descobrir os complicados mecanismos do eu, verdadeira rede estruturada de energias psíquicas que impede que deixemos de ser mecânicos. Esta mecanicidade à que aludimos se manifesta em nossa conduta movida por séries de eus que se repetem continuamente.

Somente uma verdadeira rebelião interior contra o eu da psicologia e sua desintegração nos brindam a possibilidade de emancipar a consciência e acabar com a mecanicidade em que nos encontramos.

O trabalho interior que nos propõe o V.M. Samael Aun Weor é uma contínua auto reflexão que nos conduz ao conhecimento de nós mesmos.



XIX CONGRESSO GNÓSTICO
INTERNACIONAL
DE ANTROPOLOGIA



*“Ao encontro
com o Mestre Samael”*

